

DEPOSITO LEGAL
AGO 1962
43

MUNDO GRÁFICO



Um vendedor
de
jornais
na expressiva
interpretação
duma artista
portuguesa



B. B. C.

A Voz de Londres fala
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

12,45 noticiário . . .	31,75 m. (9,450 ks/s)
	24,92 m. (12,040 ks/s)
	13,86 m. (21,640 ks/s)
14,15 noticiário . . .	31,75 m. (9,450 ks/s)
14,30 actualidades . .	24,92 m. (12,040 ks/s)
	30,96 m. (9,690 ks/s)
	31,55 m. (9,510 ks/s)
23,00 noticiário . . .	41,96 m. (7,150 ks/s)
	1,500 m. (200 ks/s)
	31,55 m. (9,510 ks/s)
	41,96 m. (7,150 ks/s)
23,15 actualidades . .	261,1 m. (11,490 ks/s)
	1,500 m. (200 ks/s)

Sumário

SHELLEY, O PROMETEU LIBERTADO, de A. R.

DEVIGHT EISENHOWER, biografia

CRÓNICA INTERNACIONAL, por «O Observador»

REFLEXOS DO MUNDO

AS MÃOS LEAIS DA INGLATERRA E DA AMÉRICA

AS FAÇANHAS DA R. A. F.

A VIDA DE UM CONVENTO, de M. M.

(Fotos de J. Lobo)

INDÚSTRIA MODERNA

A CHECOSLOVÁQUIA EM ARMAS

NOS MARES DA TERRA NOVA, por Maurício de Oliveira

IMAGENS DA GUERRA

O CAMINHO DA VITÓRIA

COMO SE TRABALHA A CORTIÇA

O PRIMEIRO EXAME

OS TRÓPICOS EM LISBOA

A AMÉRICA ESTÁ NA EUROPA

FIGURAS E FACTOS

O QUE VAI PELO MUNDO

PAGINA FEMININA, de Aurora Jardim

A CAMPANHA DE LESTE, por Carlos Ferrão

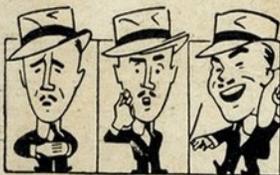
MARIA LUÍZA, novela de Arlette Lopes Navarro

CINEMA, de António Lourenço



NA TÔRRE DO BUGIO

INDIGESTÃO?
DEPRESSA UMA RENNIE
UM... DOIS... TRÊS



A DOR DESAPARECE

QUEM sofre ataques de indigestão por mais de 30 segundos, só de si se deve queixar. Existe um remédio que age neste espaço de tempo. Leva-se na algibeira, não precisa de água para se tomar e chama-se Rennie.

Rennie é uma combinação de 15 ingredientes que incluem anti-ácidos para neutralizarem a acidez, absorventes para reduzirem os gases e fermentos para auxiliarem a digestão. Rennie dissolve-se na boca. Entra imediatamente em actividade, pois chega ao estômago com toda a sua força que não é diluída pela água.

As pessoas que têm sofrido de incómodos padecimentos de estômago, e experimentado tudo quanto existe sem resultados, obtiveram rápidos alívios com Rennie. 1.198 médicos usam e recomendam Rennie pois conhecem-na. Vendem-se em todas as farmácias.

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é domada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



SHELLEY

O PROMETEU LIBERTADO

PERCY Bisshe Shelley foi dos mais insubmissos e, também, dos mais desventurados poetas. E' sina, aliás, de quasi todos os valores terem vida abalada pelo fogo incerto do destino. Assim succedeu a Shelley como a muitos outros génios da poesia: Camões, Byron, e tantissimos cuja citação seria infundável, de igual modo viveram e se finaram.

Desde novo o poeta da «Rainha Mab», sorveu o amargo da existência e nem sempre sentiu a afectividade das pessoas do seu convívio. Logo à entrada para a Universidade de Oxford, feriu-o de certo modo o tratamento dos seus companheiros.

E' de notar que já então Shelley lia e apreendia a essência filosófica contida nas obras de Voltaire, Diderot e Holbach.

Quando, ainda aluno da Universidade, publica o seu livro «A necessidade do ateísmo», e mantém perante o decano universitário a tese defendido na obra, a audácia provocou tão grande sensação que se lhes fecharam as portas da faculdade.

Começa então uma das fases dilacerantes da sua existência: a sua vida oscila, umas vezes entre exaltado fervor sentimental; outras, é presa de arrebatamentos ideológicos. A ausência das irmãs, internadas na Academia de Chapman, punha sombras na sua alma: só de quando em quando as podia ir visitar sem conhecimento do pai. Os seus desejos de luta, esses, preenchiam-lhe continuamente os agitados dias. Shelley realiza conferências ao ar livre, escreve folhetos panfletários nos quais versa os mais audaciosos temas. As suas actividades políticas obrigam-no a mudar freqüentemente de residência.

Contudo, Shelley não esmorece na luta. Durante tempos não deixa de expôr, verbalmente, ou pela escrita, os seus apaixonados doutrinarismos sociais. Nem o casamento lhe amortece os impetus rebeldes; tampouco lhe traz a calma felicidade ambicionada. Enriet Westbrook, sua primeira mulher, com quem casa, tendo ela desasseteis anos, ao fim de um curto periodo por desinteligências e disputas, suicida-se.

No entanto, ao conhecê-la no colégio onde ia visitar as irmãs, Shelley supôs ter encontrado o ideal humano que ilude quasi sempre os espiritos devaneadores. Por isso, a rapta romanticamente e foge com ela para Edimburgo, onde se casam.

Decorridos tempos desposa Mary, filha do William Godwin, seu intimo amigo.

Não obstante, Shelley não modera os seus ardores combativos: faz da pena uma espada — sempre rutilante, audaciosa e leal no ataque. Cada livro que escreve provoca escândalo e ocasiona-lhe polémicas. O seu carácter, na opinião de um dos seus biógrafos, dir-se-ia formado por uma paixão de justiça que poderia ser denominada «fonte de entusiasmo pela Humanidade».

O seu poema filosófico «Alastor ou o espirito da solidariedade», faz desabar sobre o autor uma tempestade de vociferações criticas.

Era natural que assim succedesse; pois Shelley era intelectual e sentimentalmente contrário à moral de certas reputações.

O injusto julgamento dos generosos intuitos contidos na sua obra, tornara-lhe a vida impossivel. No fundo, Shelley — lirico e romântico — não era destituído de ternura: a branda delicadeza de alguns dos seus poemas atinge por vezes uma claridade difficil de exceder.

Tenta, pois, reconciliar-se com o pai. Este, porém, exige-lhe a rejeição pública das suas doutrinas mas Shelley não aceita: prezava muito os affectos, mas não estremeceia menos as idéias.

Depois, Shelley encontra-se em Genova com Byron a quem confia sua filha, à qual pusera o poetissimo nome de Allegra Alba. Ali quis o destino que êle encontrasse a morte. No mês de Julho de 1822, viajando no seu barquito «Ariels», de Leghorn para Spezzia, a frágil embarcação colhida por uma procela, sobra e arrasta consigo o infeliz poeta que apenas contava trinta e seis dias depois do sinistro o seu corpo foi arremetido à praia de Viarregio.

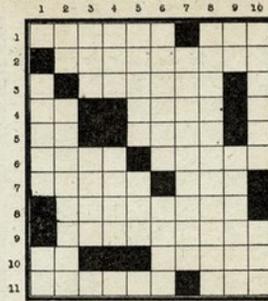
Quando a sua pouca idade, Shelley legou uma valiosa obra em tomo e espirito. Entre outros trabalhos originaes, o grande poeta deixou os poemas; «Ode ao vento de Oeste», «A Sensitiva», «A nuvem», «A cotovia», «Ode à Libertadade», liricas em que, numa assombrosa magnificência de imagens, se aliam a gracilidade, a clareza, a espontaneidade e a imaginação. Deixou ainda «Cenci» tragédia em cinco actos; «Prometeu libertado», simbolo de uma humanidade feliz e livre; o estudo critico «Em defesa da poesia»; além de traducções de Esquilo, Espinoza, Platão, Goethe e Calderon.

O poder do seu iluminado espirito e a bondade dos seus conceitos humanos, sagraram-no, mais tarde, como um dos maiores, mais estranhos e originaes poetas de Inglaterra.

Byron, que assistiu à incineração dos restos mortais de Shelley, proferiu, deante das cinzas do poeta, estas palavras enaltecedoras para a sua memória: «Como o mundo o julgou erradamente! Foi o homem mais perfeito, o melhor, o menos egoista que conheci».

A. R.

VERTICAIS



PROBLEMA N.º 43

HORIZONTAIS

- 1 — Torrente — Presenteal.
- 2 — Susceptíveis de serem removidos.
- 3 — Acaricias.
- 4 — Antes de Cristo. — Documento representativo de dinheiro.
- 5 — Batráquio — O Paraíso terrestre.
- 6 — Fazem orações — Quadris.
- 7 — Arbusto oleáceo de flores violetas — Análogo.
- 8 — NOME DADO AO TIPO DO CÉLEBRE HIDRO-AVIÃO AMERICANO QUE DESCOBRIU O «BISMARCK».
- 9 — Concebera.
- 10 — Instrumento — Afectuoso.
- 11 — Beijo — Únicos.

- 1 — Guia — Insignificancia.
- 2 — Em partes iguais — Melgices.
- 3 — Alguma — Içam.
- 4 — Merecimento — Bosque.
- 5 — Dê realce — Fluido aeriforme (inv.).
- 6 — Aperfeiçoada — Lama.
- 7 — NOME POR QUE É CONHECIDO O FAMOSO CARRO DE ASSALTO CONSTRUIDO PARA A INFANTARIA INGLESA.
- 8 — Tiraes dos canos.
- 9 — Nêsse lugar — Desenvolvo.
- 10 — Separas — Contração de posição e artigo (pl.).



(Solução do problema n.º 42)



CREMES
PARA DE DIA
E PARA DE NOITE



Academia
Científica
de Beleza

AVEN. DA LIBERDADE, 35
TELEF. 2 1866 — LISBOA

Os produtos de beleza

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

REFLEXOS DO MUNDO

Ao troar dos canhões



O General Visconde lord Gort tomou posse do governo de Malta, quando a ilha estava sendo atacada

pelo inimigo, como então disse-

mos. No primeiro domingo do corrente mês, a mesma ilha assistiu à cerimónia da sação de um bispo, na qual como que se revivia os tempos das catacumbas.

A igreja em que era elevado à plenitude do sacerdotio monsenhor Emmanuel Galea, bispo de Tales e auxiliar de Malta, não foi revestida das galas habituais. Tudo foi simples, e o templo esteve desprovido de ornamentos.

O altar em que foi consagrado

o novo bispo fôra improvisado junto da parede de sacos de areia que protege o altar-mor.

No céu da ilha cruzavam-se os aviões inimigos alguns dos quais tombavam fumegantes.

Com os côros religiosos misturava-se o troar da artilharia anti-aérea. Dir-se-ia que a cerimónia teve ainda mais expressão.

Uma mensagem



O «Pen Club» do Rio de Janeiro, agremiação literária, publicou a seguinte

mensagem, que na sua eloquência é um honroso e notável documento da sua consciencia: «Os escritores brasileiros, membros do Pen Club, renovam o seu protesto contra os mons-

truosos assassinatos de centenas dos maiores e critores e cientistas de países ocupados, crimes de que a história não se esquecerá. A cultura brasileira enlutada envia uma afectuosa expressão de paternidade às famílias vítimas da barbara sanha».

Assinam a mensagem o presidente e o secretário geral do Club, respectivamente Claudio de Sousa e Mucio Leão.

O sangue das «estrélas»

Em Hollywood, o Presidente da Municipalidade pediu 10.000 voluntários para a defesa passiva. Resultado: Muitos artistas do écran se apresentaram, isto é os que ainda não foram empregados pela defesa activa e, portanto, não tem ainda uniforme.



A capital do cinema tem ultimamente sido sacudida frequentemente por alarmes anti-aéreos, afim de habituar os que ali trabalham à disciplina.

Entre as dadoras de sangue contam-se já Joan Crawford, Mirna Loy e Loretta Young. Constance Bennett oferecera-se também, mas foi recusada pela junta médica: — «sugertei-me a tantos regimes para emagrecer que o meu sangue já não tem os glóbulos vermelhos suficientes!» lamentou-se a artista que desejaria oferecer o seu sangue precioso aos defensores do Novo e do velho Mundo.

O desporto e a aviação



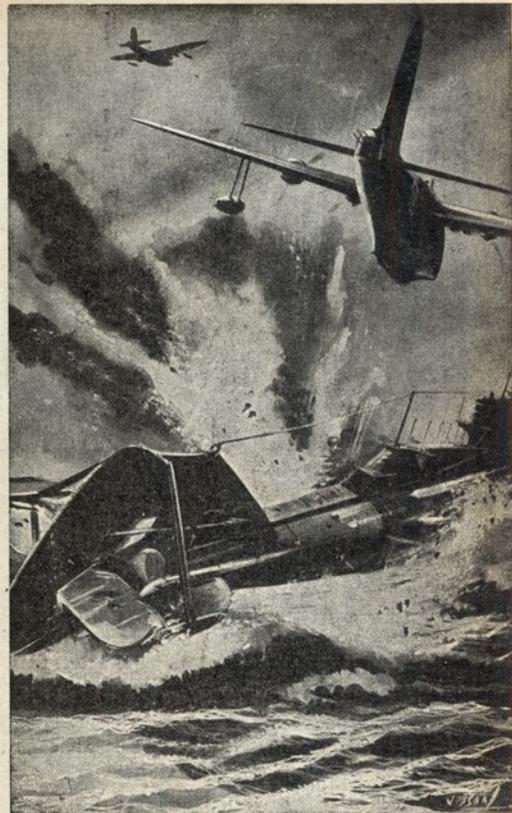
fronte do Egipto.

Tem já no seu activo alguns aparelhos inimigos, cujas asas foram subjugadas pela sua dominadora e impetuosa vontade.

Stainforth ganhou em 1931 a famosa taça Schneider por ter elevado o record de velocidade do mundo a 407,5 milhas horárias.

Em 1939 um «Spitfire» voou do Sul de Inglaterra à Escócia, voltando depois ao ponto de partida, à velocidade média de 273 milhas por hora.

Sendo também um atirador de primeira classe, tanto a revólver como à espingarda, Stainforth



Como os submarinos alemães são afundados pela aviação inglesa

MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU
A PRIMEIRA

MÁQUINAS

Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.
TELEFONES: 21802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.
TELEFONE: 1276

estava preparado para em tudo ser um excelente aviador de caça, como o tem brilhantemente provada.

É mais um caso do valor dos desportos na guerra.

Hino à Vida

Na Gran-Bretanha, no primeiro trimestre do corrente ano,



registaram-se 158.201 nascimentos. Este número excede em 7.131 a cifra de mortes no mesmo período.

Apesar da Gran-Bretanha se encontrar em guerra é a primeira vez, desde 1938, que, no

período de inverno, se regista um excesso de nascimentos sobre os óbitos.

No mesmo período houve 88.222 casamentos, isto é, mais 7.503 do que em igual tempo do ano passado.

A mortalidade foi de 14,8 por mil, ao passo que, no ano passado, atingia 17,5.

Como se vê, por estes números a guerra não sustou o crescimento da vida na Gran-Bretanha. As ilhas transformaram-se na cidadela da humanidade. Os seres que nascem verão amanhã o claro sol da vitória, num mundo melhor. A natalidade inglesa aumenta. Os seres confiam no dia de amanhã, dando novas vidas à vida.

MESMO COM OS OLHOS FECHADOS!
RECONHEÇO PELO SEU AGRADEVEL SABOR E AROMA QUE É UM CIGARRO FEITO COM PAPEL DE FUMAR

Smoking



DEVIGHT EISENHOWER *

O major general Devight Eisenhower, que era há pouco ainda chefe da Repartição de Operações no Ministério da Guerra dos Estados Unidos (Serviço do Estado Maior) acaba de ser nomeado comandante das forças norte-americanas em operações na Europa. Esta designação oficial significa que será o general Eisenhower que comandará as tropas do seu país que devem colaborar num eventual desembarque no continente. Para esse efeito encontra-se ele já há algumas semanas em território britânico.

O major-general Eisenhower nasceu no Estado do Texas em 1890, contando portanto actualmente cinquenta e um anos. Frequentou as escolas secundárias do Kansas e entrou depois na Academia Militar de West Point.

Concluiu o curso de oficial em 1915, e pouco depois era chamado a servir no primeiro Corpo de Tanks que se organizou nos Estados Unidos durante a última conflagração. Conquistou rapidamente vários postos na sua carreira. Antes de terminar o conflito tinha sido promovido a tenente coronel sendo no exército americano o oficial mais novo com esta patente.

Terminada a guerra continuou a servir durante oito anos nas fileiras do Exército. Em 1926 tirou o curso do Estado Maior. Em 1928 completava a sua preparação como oficial deste ramo e cinco anos depois especializava-se igualmente na Escola Industrial adjunta aos serviços militares.

De 1935 a 1940, o general Eisenhower foi chefe do estado maior do general Mac Arthur nas Filipinas onde deixou excelentes recordações. Quando regressou aos Estados Unidos foi nomeado Chefe de estado maior do 3.º Exército e depois Chefe da Repartição de Operações no Ministério de guerra.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A GUERRA MUNDIAL

ESTA guerra tem de ser encarada no plano mundial. É nêsse plano que ela decorre. É nêsse plano que devem pôr-se em equação os factos e as possibilidades que condicionam o seu curso e decidirão do seu desenlace. Há em presença no mundo, afrontando-se em cinco continentes e em cinco oceanos, duas coligações. Uma delas engloba duas potências europeias, o Reich e a Itália e uma nação asiática, o Japão.

Do outro lado estão quatro potências de significação mundial, pelos seus recursos e pela sua posição geográfica: o Império britânico e os Estados Unidos, formando o bloco ânglo saxónico, a U. R. S. S. (parte europeia e asiática) e a China. Neste grupo devem incluir-se mais vinte e três países, situados na Europa uns, outros situados na América. Os primeiros vivem actualmente em regimen de ocupação e o seu concurso é representado por elementos que conseguiriam sair dos seus países para irem combater ao lado dos aliados. Esses elementos constituem corpos de voluntários (polacos, checos, noruegueses, holandeses, belgas e franceses livres) em numero sempre crescente. Os países americanos que se associaram à causa dos aliados têm poderosos recursos económicos, alguns dêles (especialmente o México) são de valor apreciável para a defesa da causa comum. A sua posição geográfica num continente que mantém uma liberdade de comunicações decisivas é de evidente importância para a marcha do conflito e para o seu desenlace.

Os recursos demográficos e o potencial industrial (matérias primas e mão de obra) decidem num conflito de longa duração. Passada a fase da guerra relâmpago, entrou-se num período de relativa estabilização de forças. Qualquer seja o ímpeto das ofensivas desencadeadas, a sua extensão e o seu poder, é certo que êles, ao fim dum certo período, se quebram contra o escudo da resistência militar do adversário alicerçado na vontade dos povos.

Esta vontade mantém-se intacta e firme, agora mais reforçada ainda pelo desejo do ataque, transformando os meios de acção os recursos dos países em luta.

Em última análise são êsses recursos e a capacidade para assegurar um sistema efectivo de comunicações (que depende essencialmente do poder naval) que hão-de de decidir da contenda. Um exame mesmo superficial da situação, permite concluir que a balança das forças em presença, tanto pelo que diz respeito ao primeiro como ao segundo dêstes factores, pende decisivamente para o lado das grandes potências imperiais que, pela sua estrutura e pela sua função, têm um poder e uma irradiação incomparavelmente superior aos das nações de tipo continental.

No dia em que o Império britânico lançou todo o peso da sua potência económica e colonial na luta em que se decidem os destinos da humanidade, a guerra tomou uma feição mundial que alterou completamente a sua fisionomia primitiva. É nesse plano que ela agora tem de ser apreciada.

Quando a potência britânica veio somar-se o caudal imenso dos Domínios e das possibilidades do continente americano e a sua população representam, constituiu-se um bloco de forças que nunca teve igual na história. É a potência dos povos de língua inglesa que, neste momento, condiciona a evolução do conflito. É para o exame da sua acção que devem inventariar-se os juizos dos que desejam, desapassionadamente, formar uma opinião clara sobre os acontecimentos.

O OBSERVADOR

Vitórias americanas

O Japão está imobilizado. Sem a protecção da sua esquadra, gravemente reduzida pelas brilhantes vitórias americanas, no mar do Coral e no Midway, toda a sua atenção é pouca para a defesa das costas. O Pacífico, que nunca lhe pertenceu, está agora inteiramente dominado pela esquadra yankee, mais forte cada hora que passa. Sem esquadra suficiente, dissipam-se todas as veleidades nipónicas de tentar um ataque à Australia e à Índia. Pelo contrário será destas bases que partirá o ataque ao Japão, depauperado há cinco anos pela guerra com a China, onde não obteve qualquer solução.

A invasão

O grande acontecimento, o mais transcendente desta guerra, está em perspectiva. Cada minuto que passa mais nos aproxima do embate gigantesco. A divisão dos exércitos alemães, o seu próprio estado maior o previu, será para eles a mais trágica emergência. O valor das batalhas depende não, apenas, do terreno onde se travam, mas da sua oportunidade. A Inglaterra e os Estados Unidos vão agora dizer a sua ultima palavra. A sua força implacável vai fazer-se sentir com dureza e decisão. Por ela esperam os povos sequestrados, como uma esperança de redenção. O ferro inglês e o aço dos Estados Unidos são os mais fortes. As armas estão, enfim, forjadas, e a impaciencia empolga milhares de soldados.

"Tirpitz"

O Gneisenau foi atingido no seu esconderijo. Os olhos da R. A. F. vêem tudo. Está agora num «fiord» da Noruega, com uma torre de artilharia demolida, além de outras várias graves. Os jornais ingleses já publicaram os respectivos documentos. Coube agora a vez ao couraçado Tirpitz atingido por dois torpedos, em pleno mar, o que o obrigou a arrear caminho, gravemente danificado. O que resta da esquadra alemã?

A estrutura da matéria

Faleceu recentemente o sábio inglês Sir William Bragg que, com seu filho, Sir Lawrence Bragg fundou a análise da estrutura da matéria por meio dos raios X, uma das maiores realizações da ciência moderna. Esse processo de investigação revela, fundamentalmente, como os átomos se conjugam para formar as matérias de uso comum e promete conhecimentos ainda mais importantes acerca da estrutura e das propriedades dos músculos, da pele e de outros tecidos vivos.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA
Editor: ROCHA RAMOSPropriedade de Mundo Gráfico, L^a

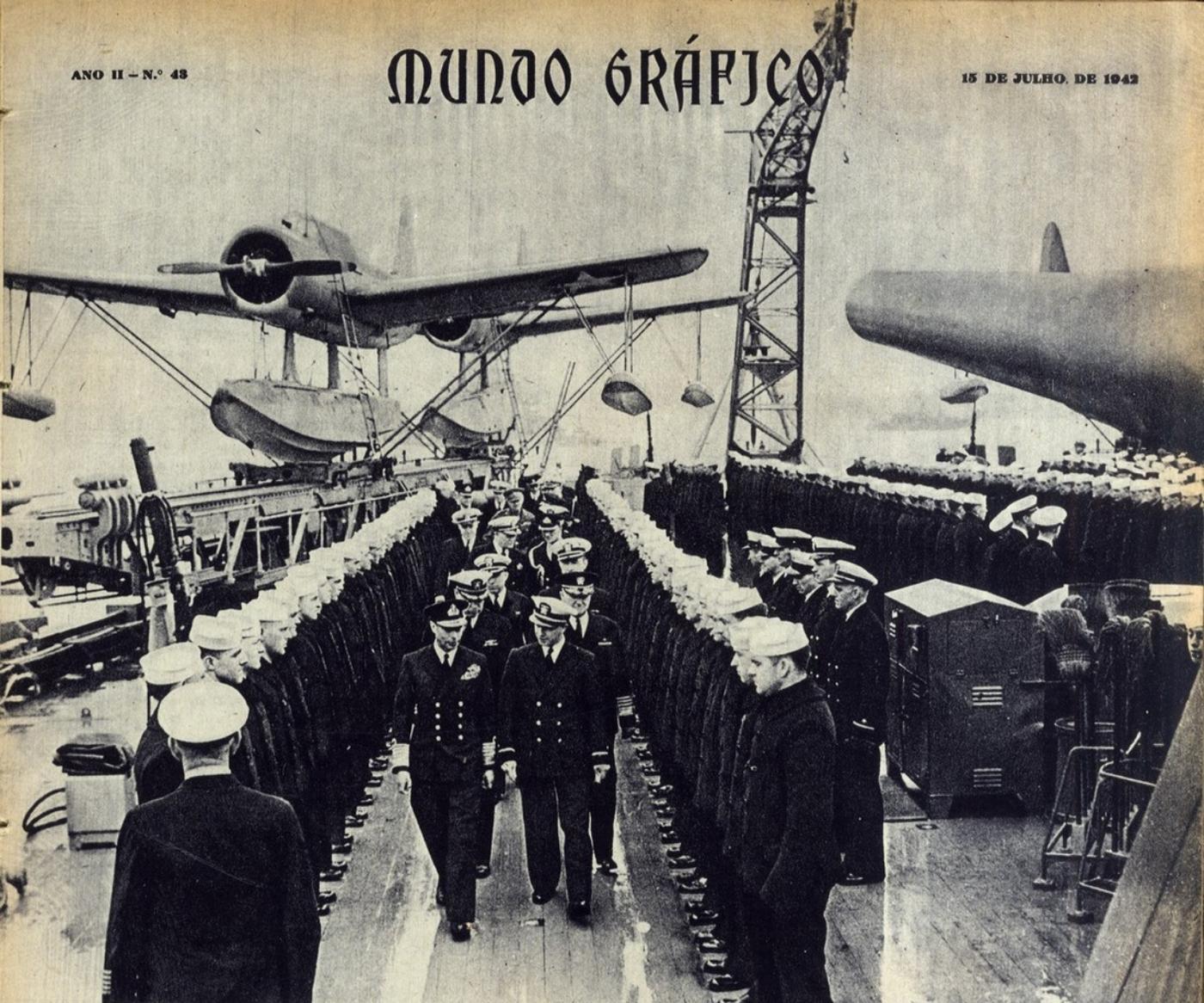
Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.^a, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Uma visita histórica, que marca a decisão da guerra. O rei Jorge VI a bordo de um couraçado americano da esquadra dos Estados Unidos que se encontra na Europa

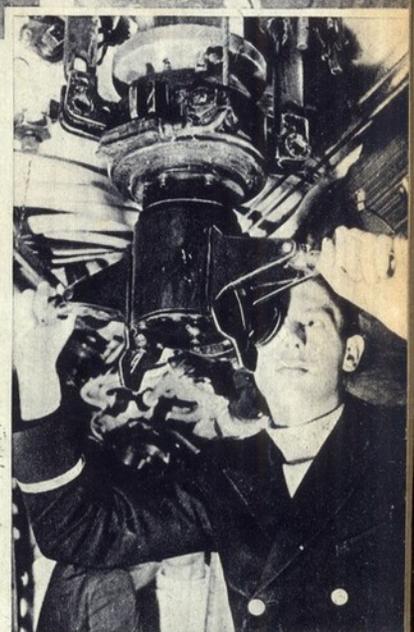
AS MÃOS LEAIS da Inglaterra e da América

A visita recente que o soberano da Gran-Bretanha acaba de fazer à "Home Fleet", a terceira visita oficial desde que se iniciaram as hostilidades, serviu para revelar ao mundo um facto de importância transcendente. Colaborando activamente com a esquadra que defende a metrópole britânica, encontram-se várias unidades da marinha de guerra norte-americana. A visita real serviu para consagrar, de maneira definitiva, essas duas circunstâncias que se destinam a ter, num futuro próximo, a maior repercussão.

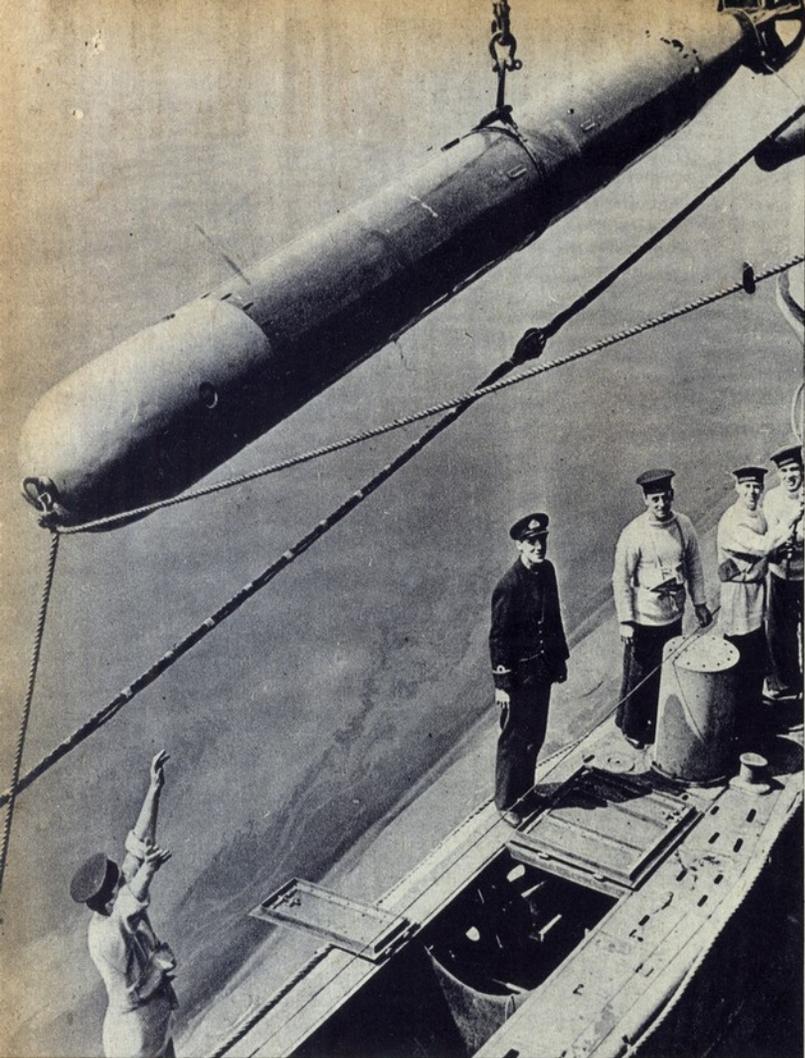
Depois dos desembarques, em grandes quantidades, de tropas e de material de guerra vindos dos Estados Unidos, os quais chegaram à Irlanda do



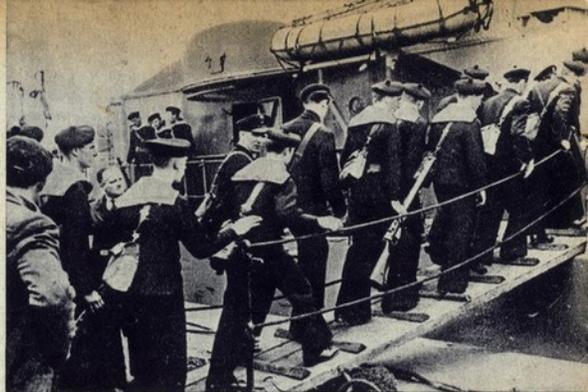
As estradas do Atlântico, por onde têm passado poderosos exércitos, estão guardadas, tanto à superfície como nos ares



O que resta da esquadra alemã está engarrafado. Os periscópios dos submarinos vigiam os portos do inimigo



Este magnífico torpedo de aço vai destruir um navio italiano no Mediterrâneo



Os bravos marinheiros noruegueses ao lado dos seus camaradas britânicos preparam-se para mais uma façanha contra o inimigo

norte sem que se tivesse perdido um homem ou uma peça; depois da nomeação do general Eisenhower que comanda as forças norte-americanas que terão por missão desembarcar em qualquer ponto do continente; depois da remessa para todos os teatros de operações de material e de contingentes norte-americanos, a íntima colaboração entre os dois países anglo-saxónicos afina-se, de uma forma definitiva, pela solidariedade indestrutível que liga os seus marinheiros. O "North Carolina", com diversas outras unidades de vários tipos e tonelagens, nas águas metropolitanas da Gran-Bretanha, a acção decisiva do "Wasp", nas águas do Mediterrâneo, a actividade de algumas das principais unidades da marinha britânica no Índico, em Madagascar e em Ceilão, são uma prova segura e a demonstração irrefutável de que o domínio do mar, assegurado para os povos anglo-saxónicos, é a condição fundamental para alcançar a vitória.

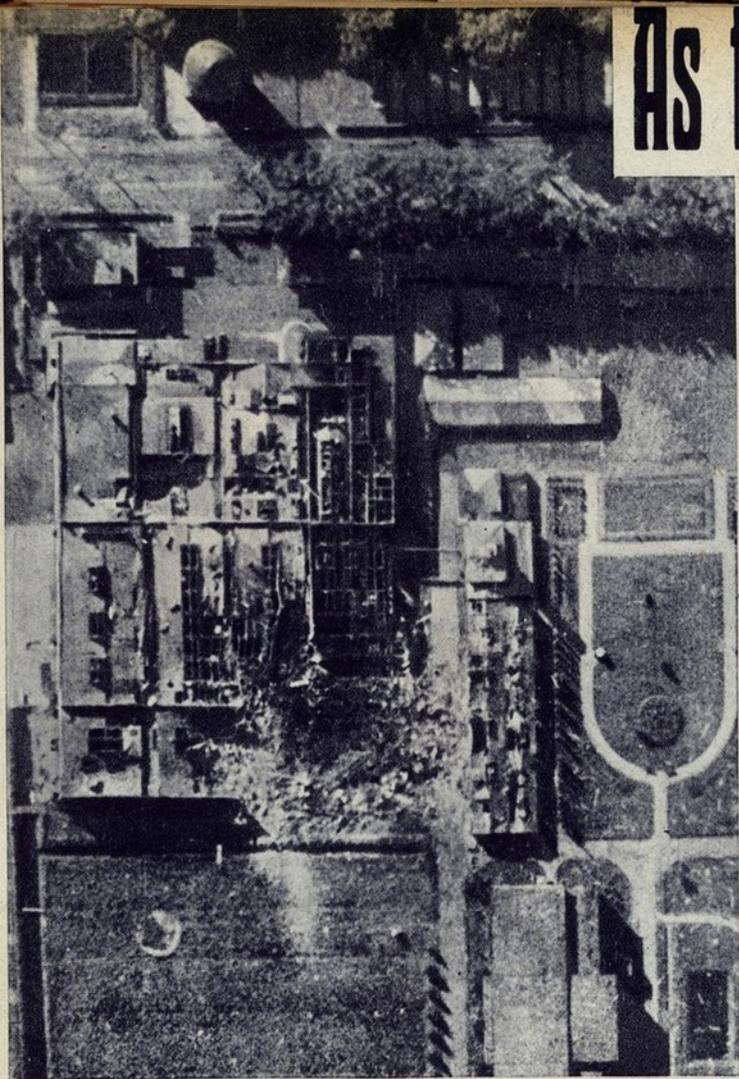
Quando os dois navios de linha alemães "Scharshorst" e "Gneisenau" abandonaram Brest para se

(Continua na pág. 29)



A bordo de um porta-aviões inglês, na magestosa plataforma de aço o serviço de sinalização a uma esquadilha que foi bombardear o inimigo é feito desta maneira

As façanhas da R. A. F.



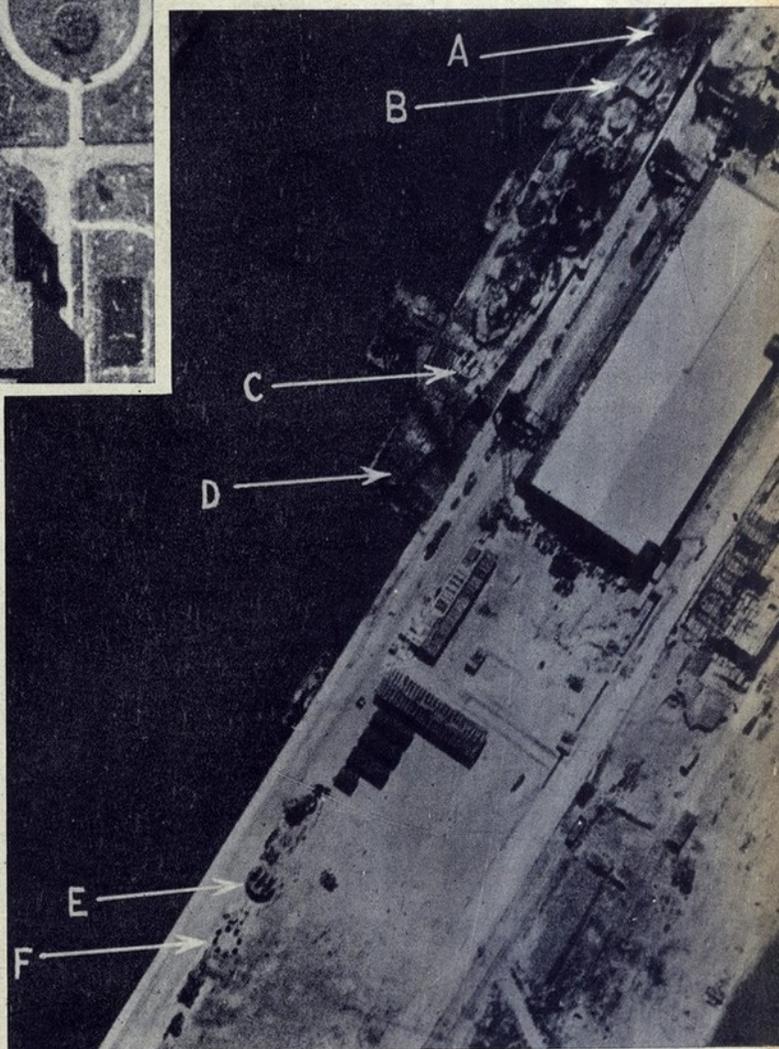
A R. A. F., num "raid de quatro números", isto é, mil aviões, atinge devastadamente a importante fábrica de aviões "Focke-Wulf" em Bremen. Os resultados foram esmagadores. O centro vital da fábrica foi atingido em cheio pelas bombas dos aparelhos ingleses



A tripulação de um dos bombardeiros que atacaram Bremen fazendo o relatório da sua notável operação



Esta linda rapariga, que faz parte dos serviços de transmissões do Comando de Bombardeiros, esteve em contacto permanente com os heróicos aviadores que atacaram Bremen



A esquadra alemã está prisioneira da R. A. F. Num voo de reconhecimento, foi obtido este sensacional documento das graves avarias que imobilizam há meses o "Gneisenau" num pórtico da Noruega. A — lugar da torre de artilharia que, devido às avarias sofridas, foi desmontada, encontrando-se em E e F alguns acessórios; B — torre sem canhões e sem blindagem; C — outra torre sem canhões e blindagem; D — camuflagem da ré do navio



Uma imagem romântica. A grade do convento

O Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso, onde tem sido educada a melhor sociedade portuguesa, foi fundado em 1639 por Frei Domingos O'Daly, ou Domingos do Rosário, como ficou sendo conhecido.

Foi uma senhora da aristocracia portuguesa, D. Irla de Brito, condessa de Atalaya, quem naquele ano instituiu herdeira da sua enorme fortuna, a Comunidade Dominicana. Realizou-se a cerimónia na presença da corte e das mais nobres famílias de Lisboa.

A magnífica doação acrescentaram, mais tarde, importantes benefícios de outros amigos da instituição, entre os quais o sacrário de prata que coroa o altar mor e é, no seu género, um dos mais belos da Península.

Foi primeira priora a veneranda Madre Ana da Imaculada Conceição e mestra de noviças Soror Antónia Teresa, vindas ambas do convento dominicano de Setúbal, que abandonaram voluntariamente

te. Foram senhoras portuguesas de alta linhagem que constituíram a primeira comunidade do Bom Sucesso.

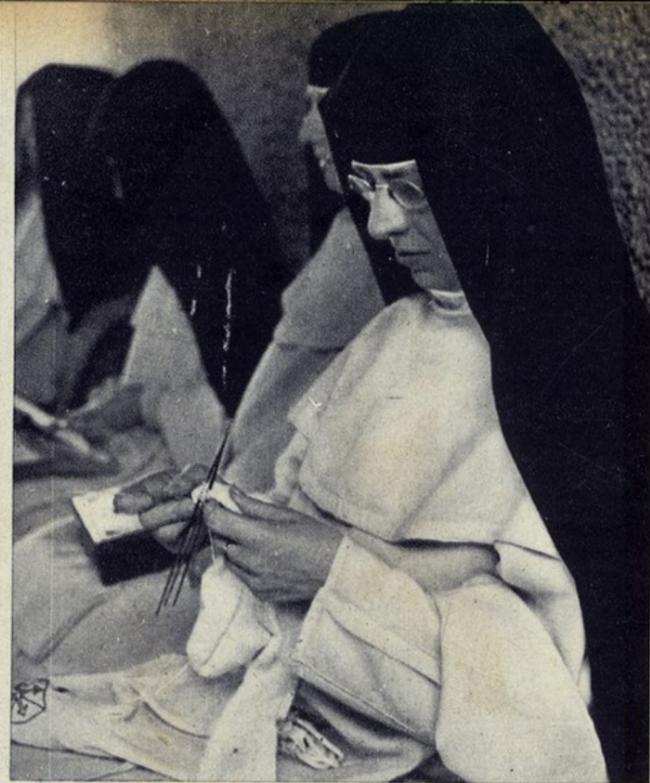
Em 1645 começou a construção da capela, sendo madre do convento Maria Madalena de Cristo, irmã do fidalgo D. João de Menezes. Nela se encontram obras de arte de inestimável valor, como um crucifixo oferecido pelo infante D. Manuel, irmão de D. João V.

Os dormitórios e oficinas devem-se a Manuel Sequeira de Campos, que os mandou construir em 1688. Na capela-mor há pinturas de Bento da Silveira.

As freiras professoras de S. Domingos pertencem à melhor aristocracia irlandesa, com excepção de três senhoras portuguesas.

O Rei Eduardo VII de Inglaterra foi durante muitos anos amigo e protector do Convento do Bom Sucesso, que visitou pela primeira vez, ainda Príncipe de Gales.

Quando em 1903 voltou a Portugal, deu ao Mosteiro uma significativa prova de distin-



Roupas para os pobres. Cada peça é uma oração de ternura

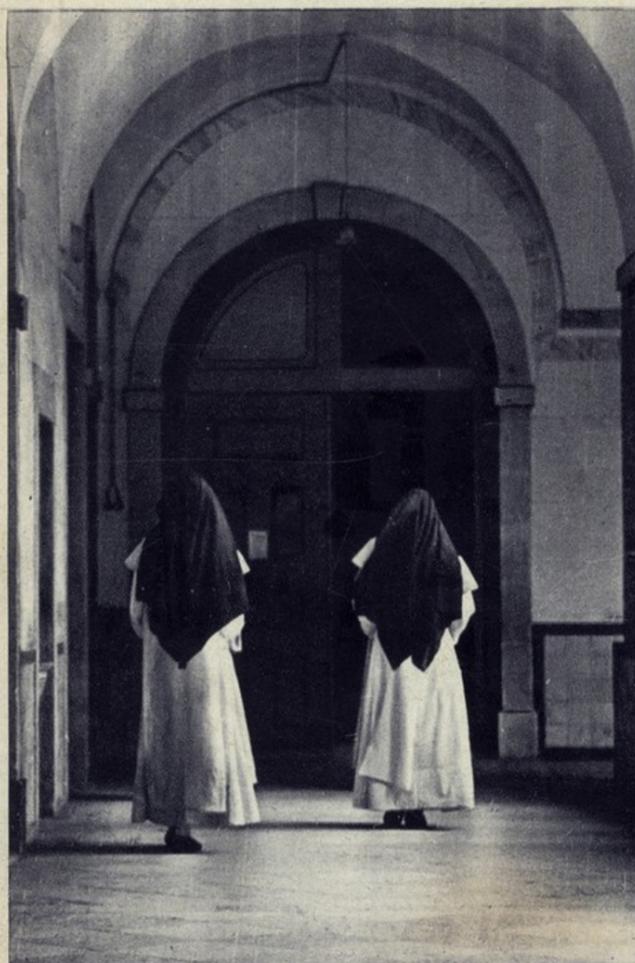


Uma aluna do Bom Sucesso, onde se reflecte uma intensa alegria espiritual

A VIDA DE UM CONVENTO



As sombras brancas das freiras atravessam o velho claustro



A entrada para a Igreja. Vão rezar o terço



As orações da tarde, num admirável quadro fotográfico

ção, anunciando na véspera a sua visita, a única particular durante os três dias que esteve no nosso país.

No convento, nem o próprio padre confessor pode entrar. Só uma autorização especial levará o sacerdote a transpor aqueles portais, quasi sagrados.

As freiras, no côro, tomam parte na festa da igreja. Ouve-

-se a suavidade dum coral, mas nunca o assômo dum rosto.

Nesta casa conventual há freiras que educaram já três gerações.

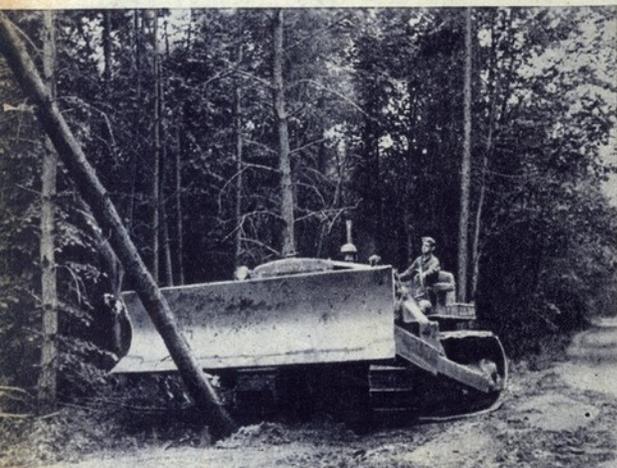
E elas, as freiras irlandesas, como são designadas na voz popular, para todos têm o enternecido carinho duma bondade infinita.

M. M.

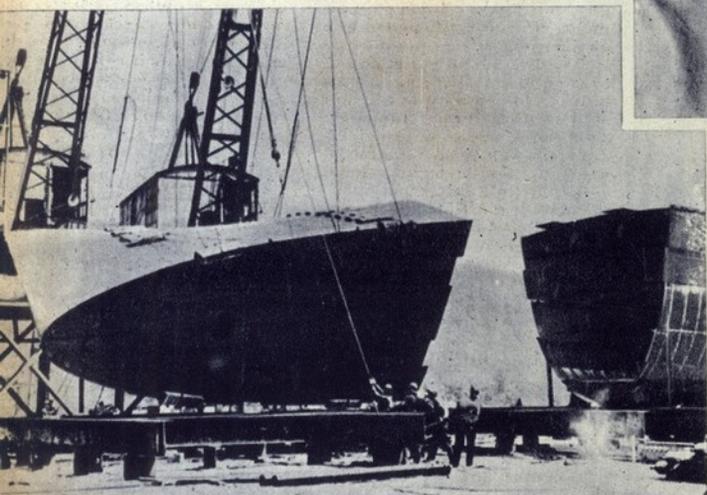


O jardim do convento. Flores, a voz das águas e o cântico das andorinhas

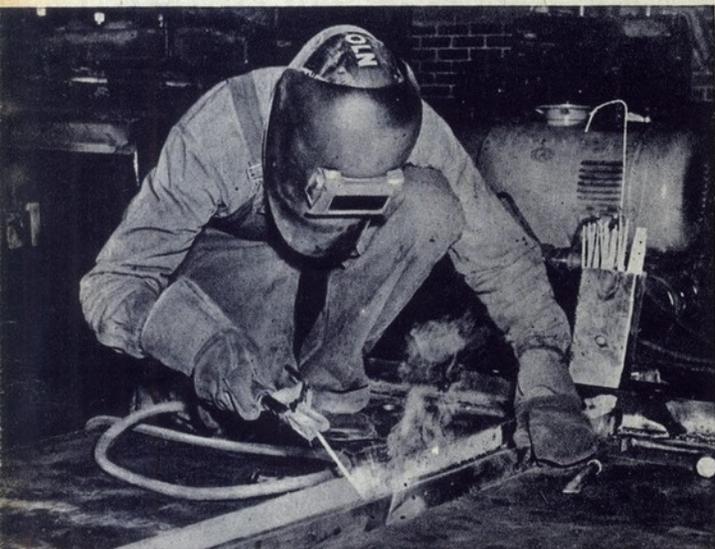
INDÚSTRIA MODERNA



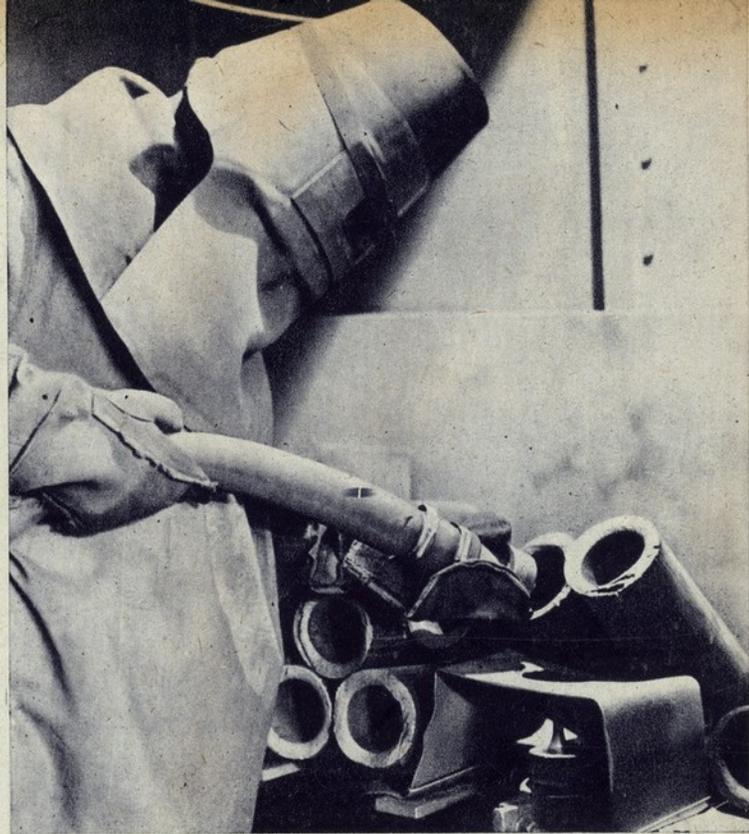
Estes tratores, com sua placa cortante, derrubam rapidamente árvores e aplanam o terreno para a construção de estradas



Para mais rapidamente fabricarem os navios, são divididos em seções e soldados de maneira a permitir-se maior rendimento de trabalho



Um processo de soldagem de peças de aço que torna mais leves e rápidas as construções



O homem que trabalha com o oxigênio nas grandes indústrias precisa destes equipamentos especiais, muito semelhantes aos escafandros dos mergulhadores, para evitar quaisquer acidentes.



Muitas fábricas e serviços industriais importantes, como este que está a ser instalado, trabalham debaixo da terra protegidos por estas espessas paredes de granito



As tropas checas, de legendário heroísmo, agora acampadas em Inglaterra, realizam um exercício de invasão do continente



Os piloto checos têm revelado as suas maravilhosas qualidades, voando repetidas vezes com a R. A. F. sobre a Alemanha

das nações unidas. Em nome dele o seu chefe que é o antigo presidente da república checoslovaca, Eduardo Benés, tem assinado alguns instrumentos diplomáticos de incontestável alcance: tratado de amizade com a Polónia, carta do Atlântico, pacto Washington, etc. O governo checo-eslovaco atualmente no seu exílio pensa que os destinos do seu povo estão indissolúvelmente ligados à causa que a Grã-Bretanha simbolisa. Qualquer que tenham sido as vicissitudes dum passado pelos mais penosos incidentes, a sua posição actual é a de uma solidariedade firme com a atitude britânica.

Durante a última conflagração, a Legião checa bateu-se denodadamente até à vitória. Os seus chefes consagraram-

-se então os melhores e os mais competentes. Neste momento há soldados e aviadores checos que lutam ao lado dos ingleses e dos americanos pela libertação da sua pátria. Compreende-se que o seu esforço seja seguido com interesse em toda a parte e especialmente em países onde a cultura e a mentalidade checas têm podido fazer a demonstração da sua importância e do seu significado. Nesse caso estão os Estados Unidos, cuja população sempre manifestou pela causa da independência da Checoslováquia uma viva simpatia.

O governo checo que entre 1918 e 1939 apoiou os princípios da paz indivisível e de segu-

(Continua na página 30)

A CHECOSLOVAQUIA EM ARMAS

A história da nação checa ficará, para sempre, estreitamente associada à história do nosso tempo. Poucas nações, no decurso do tempo, terão tido o privilégio de marcar um lugar à parte entre as grandes potências numa hora decisiva para o presente e para o futuro da humanidade. Em Março de 1939, a ocupação militar e a ameaça política vieram substituir-se à amputação territorial do primeiro momento. Por último o seu território como a indústria, os seus recursos naturais como a sua mão de obra apareceram utilizados para a condução da guerra.

A antiga Checoslováquia tem um governo que estabeleceu a sua sede em Londres e que reivindica a total independência do país. Essa independência seria a compensação devida pelos esforços que os checos residentes no estrangeiros estão cuidando ao lado



Os soldados da Checoslováquia juraram combater até o dia da libertação da sua pátria



O vento levou a névoa e veio então uma claridade luminosa

mas se ouvia a bordo sendo, de meio em meio minuto, o cântico agudo e angustioso da serêia do navio, tão conhecida dos mareantes que por ali cruzam normalmente.

Ao longe, o sinal sonoro da bola de espera onde se costuma meter o piloto, ouvia-se já distintamente. Navegou-se para ela e apitou-se, apitou-se repetidas vezes, a chamar os pilotos. Estes, porém, não apreciavam.

Quem é que se lembra de, com uma cerração destas — pensavam eles — entrar hoje neste traiçoeiro Halifax?

Em resumo, não havia barco dos pilotos...

O comandante Matos Moreira não fundeou, à espera que o tempo se desanuviasse, como era natural.

— Não há piloto? Pois entramos sem ele e havemos de lá chegar...

(Continua na página 30)

NOS MARES DA TERRA NOVA

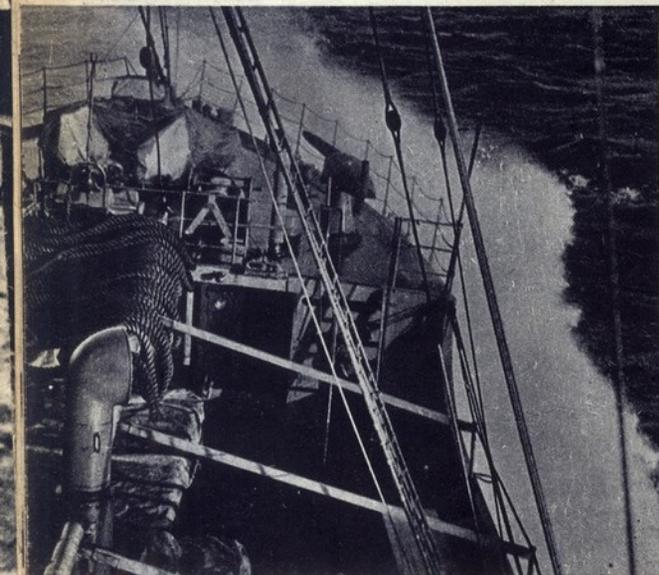
CORRIA enovado, como sempre naquelas paragens, o mês de Agosto de 1930. Os nossos bacalhoseiros pairavam aqui e acolá por sobre as águas cinzentas dos bancos da Terra Nova. O «Gil Eanes», na sua bela missão de assistência, estivera dias antes junto deles e navegava então, através de um nevoeiro cerradíssimo, a caminho de Halifax. Não se via um palmo adiante do nariz, como usa dizer o povo, quando a cerração é densa e o vento não a leva. Comandava o «Gil Eanes» o capitão de fragata

Matos Moreira. Era seu imediato o capitão-tenente António José Martins que, mais tarde, o comandaria em tantas e tão difíceis comissões de assistência nas mesmas paragens.

O «Gil Eanes» demandava cautelosamente o porto de Halifax, porto difícil do qual nem sempre se trazem gratas recordações. A guarnição conhecia os riscos de uma entrada em tais condições. Ia tomada da natural emoção que os grandes momentos da vida do mar sempre trazem. Aparte o ruído das máquinas, nada



Os ilugres na hora da partida. No convés, vêem-se os dorts empilhados



O «Gil Eanes» debaixo do mau tempo, na Terra Nova

IMAGENS DE GUERRA



Um ataque nas primeiras linhas



A Infantaria, apoiada por tanks, numa acção de surpresa

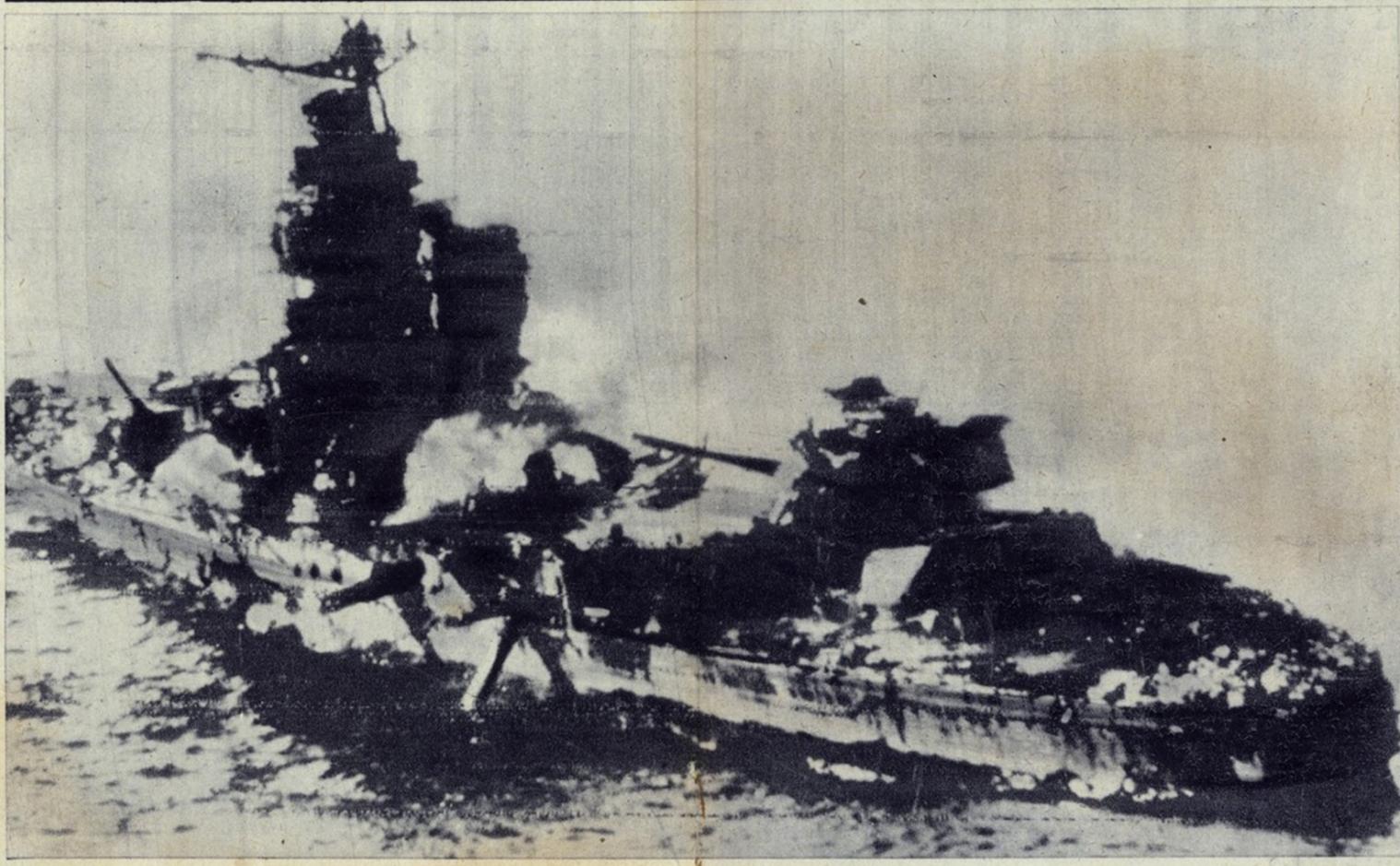


Cavalaria em acção na frente de batalha

O CAMINHO DA VITÓRIA



A guerra no deserto. Um tank alemão é atingido em cheio por uma bomba da R. A. F., que tão intensivamente tem martelado o inimigo infligindo grossas perdas às divisões "panzer"



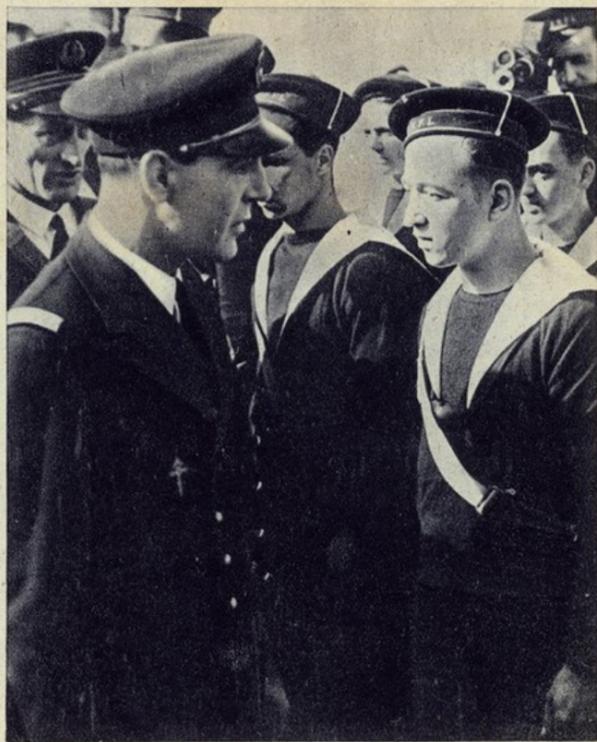
A batalha de Midway reduziu gravemente a esquadra japonesa. Um cruzador nipônico, da classe "Mosami", completamente desmantelado, arde furiosamente antes de se afundar



A valorosa marinha britânica não opera apenas no mar. Um exercício de desembarque, que faz pressagiar algo mais, numa praia rochosa, em condições de surpresa e de êxito



Este submarino alemão é um dos muitos que já não existem. Foi fotografado por um bombardeiro do Comando Costeiro que o afundou na baía de Biscaia



Os franceses livres, comandados por De Gaulle, batem-se galhardamente na terra e no mar. O almirante Aboyneau passando revista aos navios franceses que combatem ao lado dos aliados



A destruição de um "Junker's SS", bombardeiro alemão. Os sobreviventes são conduzidos a um campo de concentração



As tropas imperiais britânicas operando no deserto. O canhão faz fogo de barragem destruindo os tanks inimigos

COMO SE TRABALHA A CORTIÇA

NOS tórridos dias do verão, o «corte» da cortiça constitui um dos mais impressionantes espectáculos da planície alentejana.

Por mais que queiramos fugir à «visão oftálmica» da campina ensolada e à expressão trágica do trabalhador do «montado», o quadro envolvente, fustiga a nossa imaginação e prende-nos à luta que se presente entre a árvore e o homem.

Ao cabo de nove anos, o sobreiro, já então refeito dos golpes, aguarda estolcamente que a faca de novo o golpeie.

Tem seu quê de grandeza a heroicidade da árvore; e não menos de humana tragédia a missão do homem que retalha o vegetal lenhoso e nele busca a riqueza que não lhe pertence...

Terminado o verão, finda também a lida—repousam a árvore e os homens. Quantos destes não voltarão a lacerar a «epiderme» dos troncos de novo revestidos?

Outros, porém, virão continuar a obra interrompida durante anos. E a árvore aguarda sempre a faca do verdugo...

Muitas arrobas de cortiça colhidas? Sim. Centenas, milhares, muitos milhares.

A produção de cortiça em Portugal é das maiores e das melhores. Assim está demonstrado evidentemente. A indústria corticeira no nosso país foi das mais florescentes.

Ela ainda representa motivo de engrandecimento na economia nacional, e razão de bem estar, pois é uma fonte inesgotável de recursos. E a tal ponto essa riqueza se verifica, que a cortiça portuguesa, satisfazendo as exigências da nossa indústria, ainda serve as actividades manufactureras de outros países.

E feliz é o povo cuja riqueza do solo lhe permite fornecer produtos tão valiosos.



Em pleno montado, na devida época, procede-se à tiragem da cortiça



O ministro inglês John Balfour visita a importante fábrica de cortiça Rankin & Sons. Na fotografia vê-se o sr. G. Ian Rankin, da quarta geração desta família, fundadora daquela indústria, e o jornalista Mervyn Herbert



As cascas do sobreiro são empilhadas, aguardando o embarque para os centros industriais



A pauta dos exames é afixada. Todos ficaram aprovados



O exame de geometria. Como se determina a área de um trapézio?

transparente, que os homens só dificilmente o poderão compreender. A despeito dessa simplicidade, nem sempre é dado às pessoas ponderadas e dedutivas, atingirem o sonho irisado que os pequenos seres, perdulárlamente, tecem em sua riqueza de imaginar.

A época dos exames, posto que traga aos insipientes estudantinhos compreensíveis inquietações, depressa passa para dar lugar ao encanto de ar alegre.

Pois, se até as próprias lágrimas dos pequenitos são, tanta vez, para eles, um pretexto de contentamento!

O PRIMEIRO EXAME

PRIMEIRO exame, primeiro cuidado. Talvez este dizer se possa ajustar como legenda, ao despertar da vida dos pequenos estudantes.

A corografia, a simples regra de três, os conceitos de moral, uma ligeira passagem pela nossa gloriosa História, representam para os petizes preocupações assustadoras...

Entretanto, o pesadêlo desaparece... com uma aprovação, ou com o auxílio carinhoso do professor.

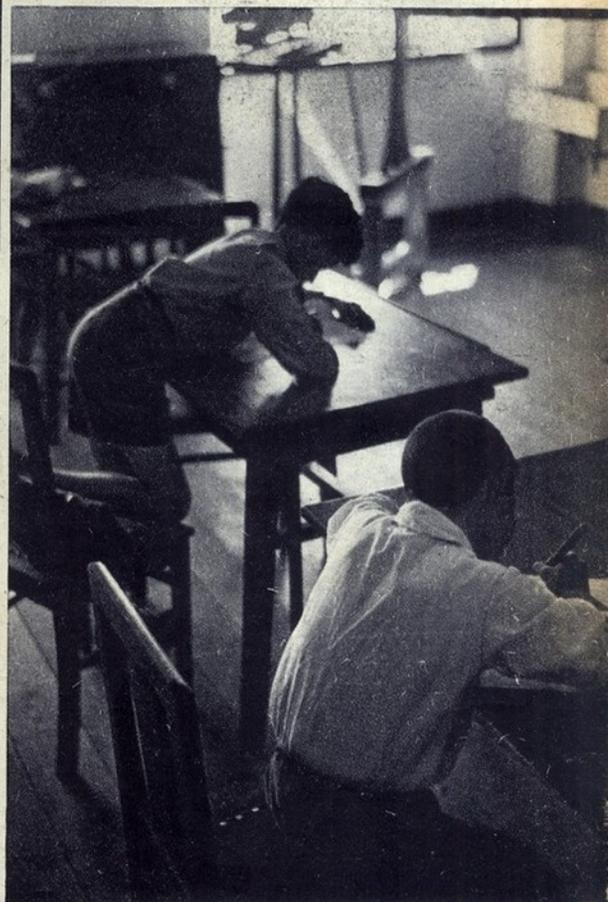
Já lá vai o tempo em que o mestre era para a pequenada símbolo de fria austeridade. Hoje, quem ministra o ensino já não adota os velhos e temerosos métodos de infundir respeito... O professor e, mórmente, a professora, são companheiros identificados com a mentalidade dos discípulos. E estes vêm nos seus mestres os amigos, os gulas que os hão-de conduzir, mais tarde, ao cumprimento de deveres nobilitantes.

Bem sabemos que um momento de nervosismo pode ocasionar um desgosto aos futuros «doutores» e provocar-lhes umas lágrimas furtivas. Mas facto é tão passageiro como as nuvens sombrias em céu de estio.

Rápida, a alegria surge a iluminar a alma dos pequenitos. E como os dias da criança são mais puros e maiores do que as preocupações dos adultos, logo aquela se refugia no universo irreal dos seus brinquedos.

Findo o ano lectivo, seja qual for a finalidade, eis que os garotos retomam a sua ingênita liberdade de brincar, praticar adoráveis traquinices: Uns, não abandonando os seus companheiros do bairro; outros, mais felizes, gozando umas curtas férias salutaras em qualquer praia, edificando castelos de areia que as ondas, como um simile da vida, não tardarão em destruir.

O mundo da criança é tão simples e



A prova de desenho. Artistas em miniatura



Uma verdadeira paisagem da Índia com as suas magestosas palmeiras de caule direito e folhas que lembram plumas de Marabu



Uma portuguesa que podia ser uma estrela de Hollywood numa viagem ao Cânion do Colorado

teiros, filhos do deserto, encontram-se também a cada passo. Mas, muitas outras árvores, filhas das terras escaldantes, podem ser admiradas nos parques e nos jardins lisboetas: o jacarandá, que dá o celebre pau-santo; o fico-elástico que dá a borracha; o ricino — medicinal como outras — que é mais conhecido por carrapateira; as enormes magnólias, com suas flores brancas; e, para ficarmos por aqui, mas sem exgotar a colecção, evidentemente, citaremos ainda os coqueiros e as bananeiras que nos dão apetitosos frutos que têm um sabor a Brasil e a África.

As flores tropicais, geralmente flores de estufa, das orquídeas às gloxinias, são também numerosas. Quando aparecem junto das nossas, criadas no nosso clima natural, fazem a graciosa

OS TRÓPICOS EM LISBOA

LISBOA tem sedutores retalhos de paisagem que lembram regiões tropicais. Nos jardins públicos e particulares, soberbas no seu altivo porte, vêm-se árvores africanas e americanas, plantas raríssimas e flores estranhas, de delicadas pétalas, fortes coloridos e esquisitos aromas, que falam de países de lenda e de mistério.

Como vieram para a nossa terra esses exemplares de rica e variada flora tropical? Vieram, naturalmente, com os descobridores portugueses que atravessaram mares desconhecidos, aportaram a novos continentes e colheram imagens, exemplos e costumes de mundos remotos. No fundo dos porões das caravelas, com preciosos minerais e ricas especiarias, trouxeram os homens de Quiñentos também amostras de vegetais que foram

encontrando. Muitas delas ressentidas da viagem tormentosa ou inadaptadas ao humus ibérico, morreram logo na primeira fase da transplantação. Outras, porém, aclimaram-se, deixaram raízes e desenvolveram-se imponente e maravilhosamente. São, enfim, as legítimas herdeiras dessas raridades botânicas que hoje se nos deparam, a cada passo, na Capital, e que dão ao turista a imediata certeza de se encontrar num país imperial.

Numa rápida visita que fizemos com o nosso fotógrafo aos jardins de Lisboa, destacando o do Rio de Janeiro, o Colonial, a Estufa Fria, e o Zoológico, colhemos imagens preciosas da flora tropical, que ilustram este breve artigo. As palmeiras de corpo esguio, com a sua verde e desgrenhada cabeleira, são em grande e freqüente número. Os cactos, ras-



Estas piteiras gigantes tanto podem ser da nossa África como de algum velho caminho algarvio. Ao sol e à séde, elas crescem espantosamente

figura de sultanas e de princesas mil-e-uma-noitescas entre rainhas europeias. O seu perfume penetra e embriaga. Estas flores, como as árvores tropicais, conduzem-nos mentalmente a países distantes, onde as almas como as plantas são virgens, e a outros, onde os lábios murmuram langorosos e requintados queixumes de tristeza e volúpia.

Percorremos assim o mundo exótico numa visão deslumbrante da selva, em meia dúzia de passos, através dos meandros e canteiros de parques frondosos de belos jardins decorativos.

Há certos recantos do jardim da Politécnica, tão esquecido, cuja espessura emmaranhada de frondes nos lembra um paraíso. A natureza em extase, penetrada de silêncio, como que tem um valor poético mais profundo, mais sentido. Por vezes ouvem-se notas de cristal resvalando no espelho pulido de um lago, onde nenúfares, como brancas cabeças de virgens decapitadas, nos oferecem os seus lábios frios de perfume. Um pássaro canta, que tanto pode ser um colibri fugitivo que

(Continua na página 30)



O Paraíso seria assim?



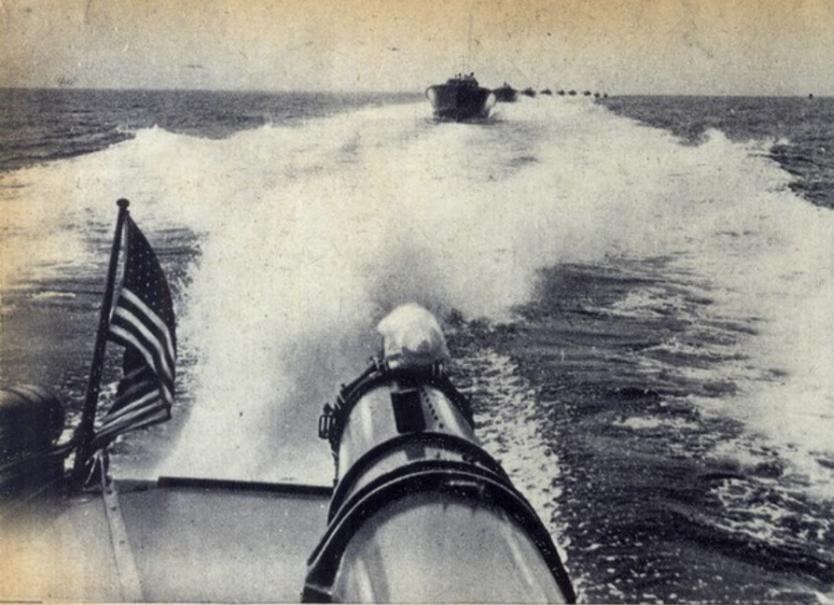
Vegetação bizarra. Formas duras e agressivas que lembram as da selva equatorial africana



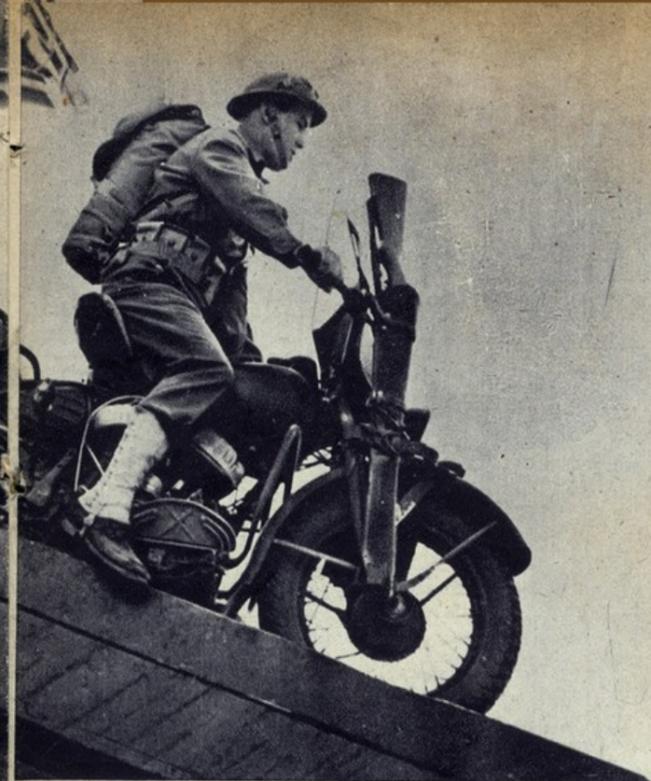
A paisagem maravilhosa da Tijuca no Brasil é assim, densa e frondosa cortada por vezes de luminosas clareiras



As formas truculentas da flora exótica dão mais graça a esta lisboetazinha perdida entre cactos e aloés



Estes terríveis mosquitos americanos, que sulcam vertiginosamente as águas, têm infligido pesadas perdas à arma submarina alemã



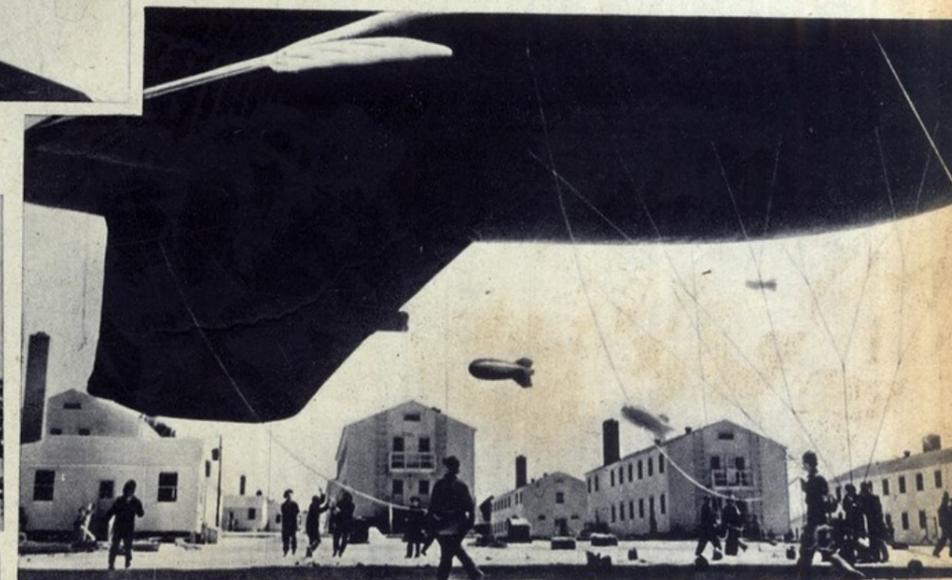
Do ventre de gigantes aviões, a cavalaria motorizada precipita-se sobre o inimigo



Exercícios de ciclistas que entram num "avião" para serem lançados na retaguarda do inimigo



O exército aéreo americano é o maior do mundo. Milhares de homens são treinados para todos os terrenos. Estes são especialmente destinados a operar na neve



Balões de barragem para defesa anti-aérea. O seu fabrico incedível atesta, neste ramo da aeronáutica, como nos outros, a superioridade da técnica americana



Esta cavalaria admirável vai renovar as façanhas da outra guerra, transportando agora as armas automáticas



O poder e a resistência dos tanks americanos. Este é um médio, de trinta toneladas, escalando com facilidade uma barricada



Aviões, canhões e tanks tudo é transportado pelo ar. Nesta carlinga de treino cabem vários "jeeps", que ali entram com a maior facilidade

FIGURAS & FACTOS



O sr. Presidente da República acompanhado dos srs. ministro do Interior e sub-secretários da Educação e da Assistência, durante a festa do aniversário da Casa Pia, no Coliseu



A ilustre escritora Veva de Lima proferiu uma conferência sobre «Impressões da América», no Automóvel Club de Portugal, tendo sido apresentada pelo sr. conde de Monte Real



O ilustre embaixador de Inglaterra em Lisboa, Sir Ronald Campbell, ofereceu, há dias, à Mocidade Portuguesa, representada pelo seu Comissário Nacional, sr. dr. Marcelo Caetano, alguns barcos de vela. Aquele diplomata com sua filha, mrs. R. Campbell, esposa do capitão Campbell; o ministro John Balfour o sr. Van de Merwe, da Legação da Africa do Sul; e o comandante E. Billyard Leake, assistente do adido naval inglês

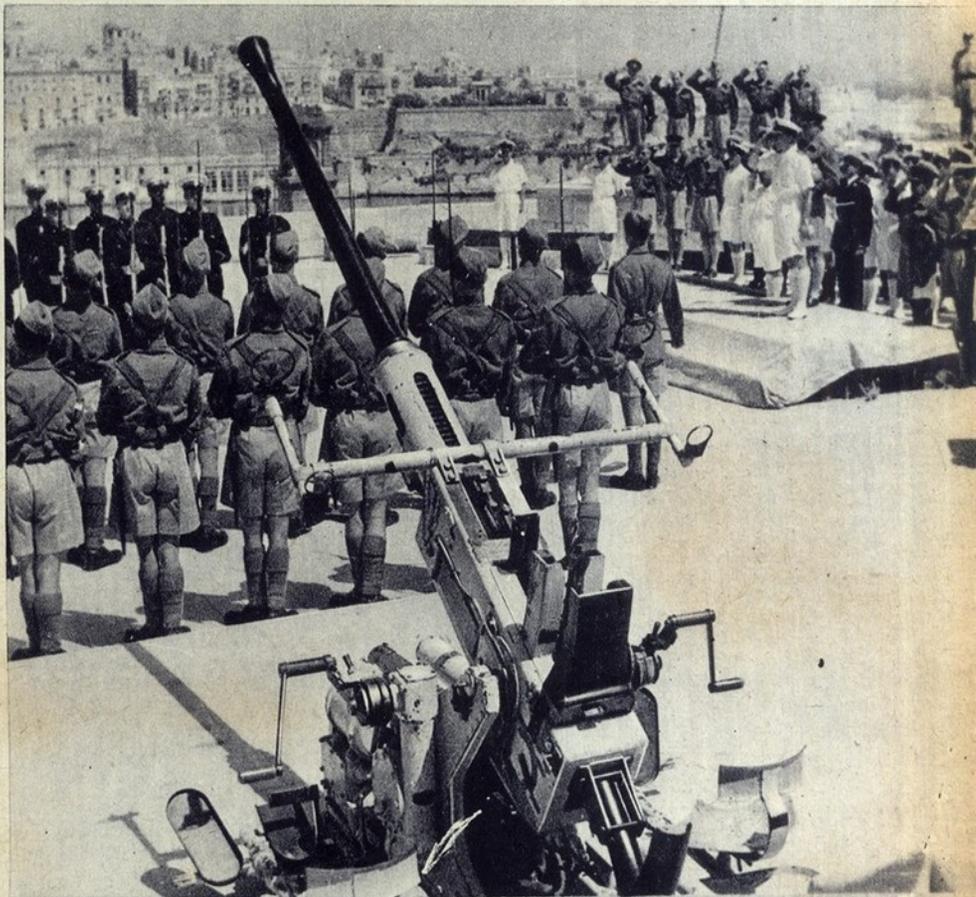


O representante do Chefe do Estado e os ministros da Educação, Obras Públicas e Economia, e subsecretários das Corporações, das Obras Públicas e das Finanças, na inauguração da Exposição de Dálts e Gloxinias, na Tapada da Ajuda

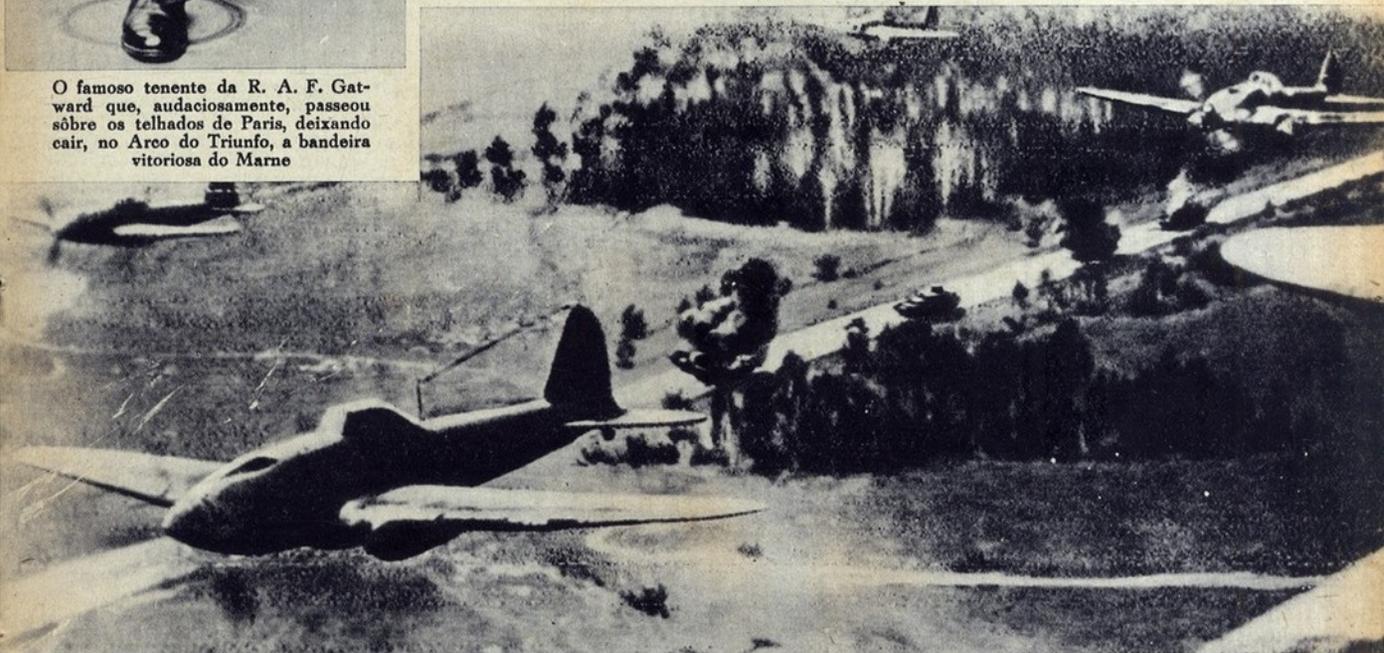
O QUE VAI PELO MUNDO



O famoso tenente da R. A. F. Gatward que, audaciosamente, passou sobre os telhados de Paris, deixando cair, no Arco do Triunfo, a bandeira vitoriosa do Marne



Soldados e marinheiros da heroica guarnição de Malta que têm assombrado o mundo, repelindo com valentia todos os ataques do inimigo



Aviões das nações aliadas destroem uma coluna de tanks inimigos. Vêem-se nitidamente, na estrada, os blindados a arder

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

LINHAS GERAIS

Os *talleurs* continuam a ter primordial lugar em tôdas as colecções: de manhã, de tarde e à noite.

Os casacos são mais compridos e muitos, como abotoam até acima, dispensam a blusa. Alguns, de tarde, são lisos à frente e atrás; dos lados formam leve *drapé* que, como guarnição, substituem as algibeiras. Algumas saias são plissadas, ou inteiramente ou aos grupos.

As túnicas são mais claras do que as saias. No busto, lisas, para baixo, movimentadas com abas, algibeiras, aventais, *pouffs*, *tourneur*, *retroussés 1880*, panos soltos, laços etc. Muitas são bordadas.

A grande novidade consiste na modificação do decote. Vê-se muito a abertura em V e também em quadrado ou rectângulo—quando desce muito apercebe-se um *petilho* em *fine lingerie*, o que é encantador.

A cor que domina nesta estação: cinzento. E ainda: tabaco louro, pão torrado, encarnado e azul forte. Branco. Preto.

As mangas são muito rodadas apertadas pelo punho fino e justo. Os casacos: ou vagos, ou diretos



ou cintados. Muitas *redingotes* em tons mais claros do que as saias com fôrro igual ao tecido da blusa.

Côres contrastantes para usar na mesma *toilette*: enxôfre e preto; verde — amêndoa e cor de palha.

Eis as linhas gerais da moda de hoje.

VAI FAZER CAMPING?

Então aqui tem umas coisas que não deve fazer.

● No dia anterior ao da partida não coma coisas que lhe façam mal. É preciso que não sinta o fígado — tendo a impressão de o haver deixado em casa.

● Veja se os atacadores dos sapatos estão sólidos. Não pense que algum companheiro lhe cederá uns.

● Não se esqueça do abre-latas nem leve um muito aperfeiçoado, senão acabam por as abrir com um martelo e um prego e as sardinhas ficam reduzidas a papa.

● Antes de sair verifique bem tôdas as portas e janelas e todos os comutadores, que é para, decorridos seis quilómetros, não bater com a mão na testa, exclamando:

— Ai, que deixei acêsa a luz da copa!

● Se vai munida de farmácia, cale-se, escusando de gabar o sôro anti-tetânico ou declarando-se enfermeira diplomada.

● Não exija que sigam o mesmo itinerário que percorrer há anos com outros camaradas. Primeiro, porque deve desejar o imprevisto e segundo porque horripillará toda a gente com as suas exclamações: «lembro-me de ter sido aqui que...», «a respeito desta herdade, vou contar-vos uma história bem triste...»

● Há frases tôlas:
— Eu nunca me constipo!
— Eu nunca tenho bôlhas por andar muito.
— Eu não me canso; sou capaz de ir até ao fim do mundo.

E esta, absolutamente idiota:
— Nunca me engano no caminho.
● Não tenha nenhum objecto que seja preciso levar na mão. E às senhoras: que seja preciso os cavalheiros levarem.

● Mais vale que a sola dos sapatos se esteja a rir do que eles sejam novos.
● Nunca diga, mesmo quando o seu marido fôr brusco: «Se eu soubesse, nunca tinha saído de casa».



Um elegante vestido branco para veraneio

O SEU NOME

FERNANDO

Etimologia — Do espanhol

Significação — Livre

Dia consagrado — 21 de Abril

As pessoas que usam este nome possuem inteligência viva e resposta rápida. São activas e trabalhadoras. Muito atenciosas, adquirem amizades. Embora, às vezes, procedendo impetuosidade, são meigas e carinhosas.

Talismãs e usar

Pedra — granada — símbolo de lealdade.

Côr — vermelho escuro — símbolo de coragem.

Flôr — ciclame — símbolo de simpatia.

CASA QUEY

MEIAS — STOKINGS — BÂS

VER-O-FIL
OUT SIZES

Maison Française

RUA SERPA PINTO, 18



Uma estilização de chapéu mexicano

A CAMPANHA DE LESTE

por CARLOS FERRÃO

NA frente Leste, a grande ofensiva de verão em que se transformou a anunciada ofensiva da primavera está em pleno desenvolvimento. As características previamente anunciadas para a definir encontram nos factos uma confirmação plena: impeto no ataque inicial, em grupo de grandes efectivos, utilização de material em larga escala, aparecimento de armas novas. Bem pode dizer-se, por isso, que nem sequer pelo que as armas novas se refere, houve qualquer surpresa.

A frente Leste continua a dominar o conjunto da situação. E' nela que se aplicam as duas mais poderosas máquinas militares que actualmente existem. Milhões de homens, milhares de carros e aviões, centenas de peças de artilharia de todos os calibres entrecrocaram-se num duelo gigantesco cujas verdadeiras proporções relegam para segundo plano tudo o que se passa nos outros teatros da guerra. Se não é legítimo dizer que a decisão da luta na frente Leste decidirá do conjunto do conflito é evidente que terá na sua evolução e na liquidação uma influência enorme.

Pode dizer-se que as operações previstas para este ano na frente Leste pelo comando alemão se iniciaram no dia 8 de Maio com a ocupação da península de Kertch. Os russos replicaram com um ataque em grande escala na região de Kharkov que, por sua vez, teve uma réplica das tropas alemãs. Praticamente nesta região as posições estabilizaram-se durante algumas semanas, registando-se uma rectificação territorial do lado dos soviéticos. Concluída esta fase da batalha, a Wehrmacht desencadeou o ataque a Sebastopol. A fortaleza do Mar Negro resistiu durante vinte cinco dias ao impeto ofensivo do adversário acabando por se render. O desgaste sofrido pelos atacantes foi apreciável; os russos passaram a utilizar os portos de Novorossisk e Batum na costa do Cáucaso.

Estas operações que devem considerar-se preliminares consumiram aproximadamente dois meses ao comando alemão. De maneira particular a resistência prolongada de Sebastopol retardou o início do ataque em grande escala. Este ataque apresenta características sensivelmente diferentes das que se registaram durante as duas grandes ofensivas dos alemães na Rússia desencadeadas em Junho e Outubro do ano passado.

Desta vez não nos encontramos perante uma ofensiva conduzida ao longo de toda a frente, de Murmansk à Crimeia. O ataque incide numa frente relativamente pequena cerca de trezentos quilómetros, e tem um objectivo limitado, o Cáucaso. Por isso mesmo a sua evolução deve considerar-se sempre em íntima relação com os acontecimentos militares no Norte de Africa e no Próximo Oriente. Calcula-se que estejam empenhadas, dum e doutro lado, cerca de duzentas divisões na luta. A actuação dos alemães na região Kursk-Rostov parece indicar que os outros sectores da frente Leste se manterão durante algum tempo relativamente tranquilos. A não ser que em alguns deles os russos tomem a iniciativa do ataque dando, assim, uma réplica de consequências difíceis de prever, ao ataque das tropas do Reich.

C. F.

OS LIVROS DA QUINZENA

A Batalha do Extremo Oriente

O nos o colega na Imprensa José de Freitas iniciou a nova colecção da Parceria A. M. Pereira «As grandes batalhas da guerra» com um volume que intitulou «A batalha do Extremo Oriente».

José de Freitas revelou-se, através da sua obra um estudioso apaixonado dos problemas orientais e pode considerar-se, incontestavelmente, uma autoridade nas questões ligadas à civilização asiática. Jornalista de qualidades excepcionais, o seu novo livro é uma análise séria e tão completa quando o permitem as escassas duzentas páginas do volume — como aliás o próprio autor afirma no prefácio — que muito interessa para o conhecimento das causas e evolução do conflito no Extremo-Oriente desde 1936, quando o Japão invadiu a China. Relacionando-o com a guerra europeia, depois do ataque nipónico a Pearl Harbour, o autor salienta a insuficiência japonesa perante as nações aliadas e o ressurgimento da unidade chinesa, graças à acção do glorioso marechal Chang-Kai-Chek.

O livro de José de Freitas é, sem dúvida, um elemento de muito valor para o estudo do conflito actual.

A Enseada

Há que assinalar com simpatia este livro de poemas de Fernando Mendonça, que revela nas suas composições qualidades que nem sempre se encontram em estranhos. Podem talvez aos espíritos adversos à interpretação de intimismos complexos, algumas das suas poesias parecer pouco acessíveis ou serem julgadas superficialmente brumas. O drama humano, porém, quando rodeado de sombras, não deixa, por isso de ser belo. E, só os poetas, debruçados sobre si próprios, o podem compreender e interpretar.

Fernando Mendonça, que é novo, não pôde deixar de expor sentimentos e idéias servindo-se da chamada «nova forma». São sempre louváveis os intuitos audaciosos dos artistas. Contudo, o abandono de certos dogmas represente, muitas vezes, a subordinação a outros dogmas.

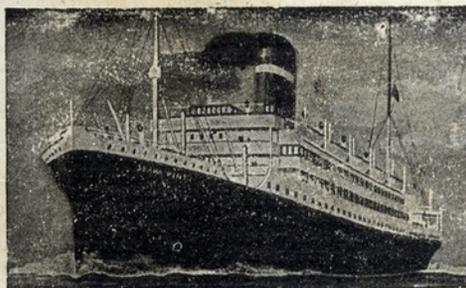
«Enseada» é, certamente, fulcro de mais amplas concepções poéticas.

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIAI NO
"MUNDO GRÁFICO"
A melhor revista
gráfica portuguesa

OS PAQUETES

da Companhia Colonial de Navegação



O LUXUOSO PAQUETE "SERPÁ PINTO"

ligam a Europa com as Américas do Norte e do Sul e com a Africa em linhas rápidas

PAQUETES

«Serpá Pinto»	8.267 T.
«Mouzinho»	8.374 »
«Colonial»	8.309 »
«João Belo»	7.540 »
«Guiné»	8.200 »

VAPORES DE CARGA

«Pungue»	6.290 T.
«Malange»	5.050 »
«Lobito»	4.200 »
«Sena»	1.420 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfândega) — Tel. 2.0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique — Tel. 2.342

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS PORTÁTIL DO MUNDO!

Construção suíça de alta precisão

DISTRIBUIDORES:

SUL: M. SIMÕES JR., Rua da Conceição 46, L.º, E. - Telefone 21672 - LISBOA
NORTE: ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Largo S. Domingos 50 e Filial, Rua dos Clérigos 8, Telefones 225 e 2352 - PORTO



SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO

Viaje na **C. P.**

Informações — em todas as estações da C. P.
— em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031
— no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1721

MARIA LUIZA

Novela de ARLETTE LOPES NAVARRO

NO colégio onde há anos estava internada, Maria Luiza acabou o curso liceal. O pai resolvera que ela viesse para casa. Não só por considerar suficiente e até demasiada, a educação da filha — a filha dum modesto lavrador — mas também para ajudar a mãe, que se encontrava velha e cansada. Maria Luiza recebeu a deliberação do pai com tristeza. Ambicionava ser médica, advogada, ou ter outro curso que lhe permitisse uma vida independente, conquistando um nome que a introduzisse na sociedade a que pertencia a sua amiga Marta, filha do Conde Belmont.

Maria Luiza não revelara à amiga a sua origem. Dizia ser filha de abastados lavradores, vivendo na opulência, mas não lhe confessara o exagero que havia nas suas afirmações. Ao pai escrevera a rapariga demonstrando-lhe o desejo de continuar os estudos, se elle não se opusesse.

— É o resultado de eu seguir os conselhos do António boticário — explodiu o velho Justino ao ler a carta. Como mandou o filho estudar, entendeu que por eu ter algum dinheiro, havia de dar educação fidalga à Maria Luiza.

E dando um murro sobre a mesa, declarou, fitando a mulher.

— Não estuda mais. Acabou-se. Quem manda sou eu. Ela não precisa ser doutora. O que ganho chega para ti e para ela. Com a educação bonita que tem e o nosso arranjo pode casar bem, cá na terra. E vibrando nêla a sua sensibilidade paternal, ia inumerando os rapazes ricos do lugar, dignos de aspirarem à mão de Maria Luiza.

— O filho do António boticário, o ano passado nas férias mandou-lhe uma carta — confessou a mãe. — Se a lêssees até choravas. Estava muito bem escrita, disse-me a Maria Luiza.

Esse tem um belo futuro. Este ano sai boticário e o pai, que está velho e cansado dá-lhe a botica.

— Pois a nossa filha, continuou a mãe, respondeu ao moço dizendo que era muito nova e recusou a proposta.

E os dois velhotes continuaram a fazer projectos acerca da filha, a quem adoravam e de quem sentiam profundas saudades.

O filho do António boticário estava radiante. Todas as noites, pai e filho passavam algumas horas, em casa do velho Justino. Enquanto os pais jogavam o dominó, os filhos conversavam, esquecendo o tempo.

Com receio que uma nova recusa destruisse aquelas horas de doce convívio, calava-se, intimidado, deixando-se embalar na melodiosa voz da rapariga.

Durante o dia, enquanto lidava, Maria Luiza sentia saudades do colégio, das discipulas, especialmente de Marta, a quem não tinha escrito, com receio de a ver aparecer algum dia e verificar as falsas afirmações que lhe fizera. Mas sempre resolveu escrever-lhe. A amiga morava longe. A distância considerável que as separava e a vida movimentada que levava, eram factores importantes a impossibilitarem a temível visita. E a resposta de Marta chegou. Vivia contente e feliz em permanentes festas. Falava do irmão, que perguntava se ela já o esquecera. E convidava-a a ir passar algum tempo com sua família. Queriam vê-la nas suas reuniões, concertos, caçadas, etc.

Maria Luiza julgou endoidecer de ale-

gria. Todas as recepções deslumbrantes que Marta lhe descrevera no colégio, apareceram reflectidas na parede, como se esta, rapidamente se transformasse num «écran». E como galã dum filme sentimental, da que Maria Luiza era a protagonista, aparecia o irmão da amiga, o belo conde Belmont.

Maria Luiza, sorrindo, recordava-se agora duma frase que Marta dissera um dia.

— O meu irmão gosta de ti. Seria interessante se um dia fosses minhas cunhadas!...

Condessa!... Parecia ver escrito na parede este titulo em letras de ouro.

O simpático farmacêutico passou também no mesmo imaginário «écran». A filha do Justino dava interpretação diferente ao facto do rapaz não tomar uma atitude explicativa.

— Talvez abandonasse a ideia que teve no ano passado, pensou.

Mas de novo o jovem conde se sobrepunha no «écran».

— Maria Luiza, gritou a mãe, vem ajudar-me a coser estas sacas, que são precisas para o trigo.

Palácios, festas, concertos, caçadas e o bonito irmão de Marta desapareceram rapidamente. Só ficou a parede lisa e caladinha de branco.

Desperta do seu sonho lindo a rapariga foi, como um autómato, ao encontro da mãe.

— Não! Já lhe disse que não. Para que vens tu, agora insistir? O lugar dela é aqui. Mandei-a vir do colégio para te ajudar e não para ir para casa dessa fidalga. Quero-a junto de nós.

A mulher curvou a cabeça e nada respondeu até elle sair.

— Então? perguntou Maria Luiza quando viu a mãe. O pai condescendeu?

— Não conseguiremos convencê-lo. É inútil.

A rapariga quando a mãe saiu, deitou-se sobre a cama desesperada, revendo a cena que tivera com o pai ao solicitar-lhe autorização para essa visita.

De nada lhe serviu a submissão, o choro, a revolta, perante a tenaz teimosia do pai.

Maria Luiza de repente levantou-se como impelida por uma mola. Apoderara-se dela uma súbita resolução. E, em rápidos minutos, a rapariga, nervosamente, fez a sua mala, metendo nela todo o dinheiro que possuía e, dirigindo-se para a porta, abriu-a cautelosamente.

Horas depois, Maria Luiza, num compartimento do comboio, partia ao encontro do seu novo destino.

Durante algumas semanas viveu, a filha do Justino, embalada por doces quimeras. Julgava-se transportada a um mundo desconhecido. Mas pouco depois surgiu a realidade e foi acordada bruscamente. A rapariga era para o conde apenas um brinquedo de momento. A solicitude, os cuidados com que a envolvia desapareceram, para com elles bordar a atitude e as palavras que dispensava



Queriam vê-la nas suas reuniões...

agora a uma outra rapariga muito rica, A altiva Maria Luiza sentia-se humilhada com o abandono que agora lhe votavam. Tivera a franqueza de revelar a Marta a sua origem e a situação precária em que se encontrava, perante a má atitude que tomara com os pais. Foi grande a admiração da amiga, mas maior a decepção de Maria Luiza ao ver a manifestação clara de desinteresse de Marta, que actualmente vivia obcecada pela ideia de se tornar cunhada da jovem ricaça.

Profundamente sofreu a filha do velho Justino, verificando ser uma intrusa naquela casa onde entrara com o cérebro

(Continua na pág. 30)



Acorde mais nova todas as manhãs

Todos os dias se acorda para a vida! Enquanto o sono faz recuperar as energias ao seu corpo, alimente também a sua pele durante a noite, para na manhã seguinte estar mais fresca e aveludada.

Empregue ao deitar o **Creme d'Argy**, de tão agradável aplicação e esta maravilhosa descoberta do Dr. Charpy, de Paris, fará o milagre rápido do seu rejuvenescimento.

A pele, graças à acção directa das vitaminas que êste Crème contém e se infiltram nas células dérmicas causadas, começa logo após a primeira aplicação a manifestar uma surpreendente transformação. Alimentada durante a noite, torna-se assetinada e fresca; os mais visíveis estragos da idade ou dos desgostos, as rugas, os pés de galinha, etc., desaparecem rapidamente.

Usado diariamente, como verdadeiro tónico epidérmico, o **Creme d'Argy**, vitaminado, torna-a apetecível e saudável.

O **Creme d'Argy**, único creme nutritivo à base de vitaminas, estudado por uma sumidade médica de Paris, especialista nos tratamentos da pele e sua beleza, existem em duas preparações complementares — como creme para se usar de dia, (N.º 1) aplicando-se antes do pó de arroz; e como tratamento nocturno (N.º 2) para aplicações ao deitar.

AS MÃOS LEIS DA INGLATERRA E DA AMÉRICA

(Continuação da pag. 8)

acolherem em portos do norte da Alemanha, o Primeiro Ministro da Gran-Bretanha proferiu, na Câmara dos Comuns, um discurso sensacional anunciando que êsse episódio contribuía para facilitar a tarefa do Almirantado. Circunstância idêntica se verificou quando a esquadra japonesa, alongando com proporções inverosímeis as suas linhas de comunicação, espalhou as unidades e os efectivos de que dispunha pelo Pacífico norte e sul, pelo Índico. As autoridades navais das nações aliadas, que tiveram de consentir inicialmente alguns pesados sacrifícios aguardaram confiadamente o momento propício para desencadear uma contra-ofensiva vigorosa e de resultados seguros. Os recontros vitoriosos do Mar do Coral e de Midway, conjugando-se com uma vigilância estreita assegurada pela Armada britânica às portas do Índico, em Ceilão, em Madagascar, deteve a progressão nipónica e preparou as condições para um retôrno ofensivo dos aliados.

No conjunto das operações navais, os acontecimentos do Mediterrâneo não podem ser encarados isoladamente, mas no quadro das realidades actuais da guerra. Essas realidades são, em primeiro lugar, a paragem do ímpeto ofensivo do Japão e a íntima colaboração no mar de ingleses e americanos. Em segundo lugar, traduzem-se por um aumento evidente do potencial marítimo das nações aliadas, tanto pelo que diz respeito à marinha de guerra como pelo que se refere à marinha mercante. Antes de abandonar a "Home Fleet" junto da qual se conservou durante três dias alojando-se no navio almirante da esquadra britânica da metrópole, o couraçado "Duke of York", o soberano da Gran-Bretanha passou revista às unidades anglo-americanas num barco mercante, prestando assim uma homenagem elevada e simbólica à heroicidade com que as tripulações da marinha mercante dos aliados se tem comportado ao longo dêste conflito.

**Mário
Silva**
AGENTE DE
NAVEGAÇÃO

NOVAS INSTALAÇÕES.

Rua das Flôres, 81-2.º
(LARGO BARÃO DE QUINTELA)

Telefones: 29696 / 21084

LISBOA

O BARBEAR



torna-se num prazer diário quando feito com OATINE SHAVING CREAM

O creme OATINE de barba é um produto moderno, cientificamente preparado e destinado àqueles que exigem o que há de melhor. Na sua composição entram vários ingredientes considerados como indispensáveis ao alimento e conservação da «cúti». Por isso, não se trata somente de um creme de barba, como de um tónico adstringente da pele. Produz uma espuma abundante que amacia a barba, conserva os pelos erectos e deixa a pele agradavelmente aveludada.

Oatine

a marca da «élite».

À venda nas boas casas ou pode ser requisitado ao depositário

F. A. DOS SANTOS

Tr. dos Colovelos, 37-1.º-D. LISBOA

NOS MARES DA TERRA NOVA

(Continuação da pág. 14)

Mandou suspender o ferro e deu ordem para as máquinas:

— Avante devagar...

Os marinheiros e o reolharam-se receosos:

— Vamos entrar em Halifax,

sem piloto, com este nevoeiro?!

Mas não trocaram uma palavra.

Os seus olhos fixavam-se na proa, como que pretendendo descortinar, através da treva branca, o canal de acesso e um acolhedor cais acostável...

De trinta em trinta segundos a sereia do «Gil Eanes» fazia-se ouvir e a sonda ia registando os pequenos fundos naquelas paragens, mas o navio avançava sempre. Em determinado momento descortinou-se uma silhueta pela popa e ouviu-se uma outra sereia. Um navio de guerra americano (um ice-patrol, dos que localizam os ice-bergs e os denunciam à navegação) navegava nas águas do «Gil Eanes», vinha pela sua mão dentro de Halifax... Verificara que o «Gil Eanes» não metera piloto, pois também não vira o respectivo

barquito, mas seguiu o navio português, porque os portugueses sabem destas coisas de navegação...

Os dois barcos ficaram próximos, dentro do porto, e trocaram-se, daí a pouco, os cumprimentos da praxe. O comandante americano foi sincero e disse aos seus camaradas portugueses:

— Há quatro dias que pairava ao largo, por causa do nevoeiro. Com esta é a minha última comissão, pois vou ser promovido e deixo este comando, tive superstição em repetir, com nevoeiro, uma entrada tantas vezes feita nas mesmas condições. E fui esperando. Há pouco, porém, ouvi a sereia do «Gil Eanes», tão minha conhecida, e pensei que, se seguisse o vosso navio, entraria a salvo em Halifax. Descobri-lhe a silhueta e naveguei nas suas águas. Aqui, estamos...

E acrescentou:

— Nós sabemos que, através dos oceanos ou dos continentes, nos mares ou no espaço aéreo, a navegação dos portugueses é sempre feita com absoluta segurança. Aqui, nestas paragens, então, quem seguir nas águas do «Gil Eanes», sabe que vai por bom caminho...

Os oficiais portugueses agradeceram a gentileza do seu camarada americano mas não foram, evidentemente, insensíveis a uma tão honrosa declaração.

Esta narrativa, em palavras simples como aquelas que sempre usa, fez-me há dias, o ilustre comandante Antonio José Martins, a bordo do «Gil Eanes», a poucos minutos da largada para mais uma comissão de assistência pelos mares da Terra Nova e da Groenlandia.

E eu compreendi então, melhor, o verdadeiro significado das últimas palavras que lhe ouvi:

— Procurarei, acima de tudo, ser útil aos pescadores e manter o prestígio do «Gil Eanes» por aquelas paragens...

Maurício de Oliveira

A CHECOSLOVÁQUIA EM ARMAS

(Continuação da pag. 13)

rança colectiva mantém a convicção de que só uma cooperação internacional sincera e isenta de preconceitos pode evitar a repetição cíclica da catástrofe que ameaça irremediavelmente a civilização europeia. Pelo que à Europa se refere, e mais especialmente pelo que se refere à Europa Central, a Checoslováquia quando recuperar a sua independência, propõe-se trabalhar em estreito entendimento com as nações vizinhas, sobretudo com a Polónia e com a

Austria. A federação dos países do centro da Europa e dos Balcãs firma como um princípio fundamental em acordos celebrados em Londres entre os governos interessados.

MARIA LUIZA

(Continuação da pág. 8)

povoado de doentias ambições. E como achasse deprimente a situação que estava criando, despediu-se e partiu sem pular para um hotel. Nem uma só pessoa a acompanhou. Ninguém se interessou saber para onde ia.

O tempo ia correndo e com ele o desaparecimento do dinheiro que possuía. Recorreu aos jornais, respondendo a imensos anúncios, mas nem sequer uma só resposta obteve. Desanimado, humilhado e arrependido, escreveu ao pai, pedindo-lhe perdão, demonstrando bem o seu arrependimento, nas palavras trespassadas de ternura que lhe escreveu.

Os dias decorriam angustiosos para a pobre rapariga. Definhava lentamente, expiando cruelmente a sua culpa, no silêncio a que o pai a condenara. Foi então que escreveu ao simpático farmacêutico, pedindo-lhe que intercedesse junto dos pais.

Qual não foi a sua surpresa e alegria ao ver, após alguns dias de espera, aparecer no

hotel para a levar aos braços dos pais que a esperavam com o seu perdão, o velho boticário.

Foi a tremer, chorando e rindo que Maria Luíza presa da mais intensa emoção, se lançou nos braços dos pais, que sem uma recriminação a apertaram contra o peito, fortemente.

E como epílogo da história o jovem farmacêutico ajoelhou algum tempo depois, aos pés da altar, ao lado da Maria Luíza, enquanto o velho Justino deixando cair uma lágrima teimosa, pela sua face tã-nada recordava com saudade aquele dia lindo já distante em que jurara aquele sagrado amor, que envolveria agora aqueles dois sercs para toda a vida.

OS TRÓPICOS EM LISBOA

(Continuação da pág. 21)

não pertence à fauna europeia, como a fausta cigarra de um melro arisco e orgulhoso.

Cipós e lhanas abraçam-se ao tronco das sequoias, do fundo altíssimo ou então aos abetos que estendem os seus ramos de sol, porque a neve do Natal ainda vem longe e não é fácil descobri-la na nossa terra, mesmo na quadra invernal. Os trópicos em Lisboa, desta Lisboa que descobriu o Mundo!

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA RÁPIDA DA ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL

“QUANZA”

Sairá no princípio de Agosto, recebendo carga e passageiros para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos da Costa
::: Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação :::

Para esclarecimentos e mais informações:

SÉDE: Rua do Comércio, 85 — telef. 2 3021 (6 linhas)
LISBOA

SUCURSAL: R. Infante D. Henrique 73 r/c. — tel. 1 434
PORTO

AZULEJOS

e faianças artísticas
género antigo

FÁBRICA SANTANA

Rua do Alecrim, 91-97/Telef. 22537-81592/LISBOA

CINEMA

UMA GRANDE JORNADA DO CINEMA INGLÊS

A O número, já considerável, de brilhantes vitórias alcançadas pelo cinema inglês no nosso País, há a acrescentar mais uma: a que resultou da recente estreia, numa ampla e categorizada sala da capital, de três magníficas obras reunidas num programa que suscitou o mais vivo e caloroso entusiasmo do público. Qualquer dos filmes exibidos é, de facto, digno do maior apreço. Através deles procurou-se atingir alguma coisa mais do que um suave entretenimento para gôso das platéias que vivem tanto pela inteligência como pelos sentidos. A grande atracção do espectáculo residia, porém, na fama e oportunidade do documentário «O alvo desta noite» (Target fortonight) cuja estreia teve foros de verdadeiro acontecimento. Diga-se, de passagem, que em nenhum aspecto a curiosidade do público foi iludida. Em realidade, trata-se duma obra modelar feita sem qualquer espirito de ficção,



Um «camera-man» inglês num teatro de guerra, filmando imagens de primeira linha

sob um sentido de propaganda subordinada a uma alta concepção patriótica, rasgadamente nobre, em cujo horizonte real dos factos que a encadela palpita um problema que a opinião pública sintetisa nesta pergunta: Como se organiza e executa um «raid» aéreo? O filme, jizado sobre elementos materiais exactos, que revelam a perfeita organização militar da aviação britânica, documenta-nos a resposta àquela pergunta através de tremendos esforços e fatigantes estudos feitos desde a partida para o alvo a atingir, até à chegada dos aviões à sua base. Entre um e outro momento, quanta soma de energia não se gasta antes e após a descolagem e, depois, entre nuvens, sob as linhas inimigas

expondo a vida? A grandeza e o heroísmo dos aviadores, como a calma dos seus superiores e os pormenores da violenta reacção anti-aérea, que não impediu do alvo ser atingido. estão dados com mão de mestre. Reflectem coragem e dignidade.

«O alvo desta noite», que obteve, na sua categoria, o primeiro prémio da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, e que foi realizado com o concurso de alguns chefes e pilotos da R. A. F., constitue, sob outro aspecto, uma exaltação do sentido da disciplina e do cumprimento do dever, uma e outro expressas em lances de tenacidade que revelam, além duma forte energia moral, a convicção vitoriosa dos aviadores.

António Lourenço



O grande artista cinematográfico Douglas Fairbanks é agora oficial da esquadra americana



A fascinante Ann Sothorn a bordo de um linagário navio

MUNDO GRÁFICO



A
crescente
ofensiva
da
Royal Air Force
apressa a hora
da vitória